



FAUeD

**UM NOVO AMBIENTE DE
INSTRUÇÃO EM FORMAÇÃO**

PEDRO HENRIQUE VIANA SILVA

FAUED

UM NOVO AMBIENTE DE INSTRUÇÃO EM FORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 2, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Juliano C. C. B. Oliveira

UBERLÂNDIA-MG
2018

RESUMO

O Trabalho tem como objetivo propor o projeto de um novo edifício para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design – UFU, fundamentado na vivência acadêmica do autor e nas experiências que contribuem na formação de um discente, buscando colaborar na identificação de aspectos vulneráveis que poderão ser tratados, bem como potencialidades a serem destacadas na rotina do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFU e na sua faculdade. O tema deste trabalho delimitou-se em discutir questões gerais ligadas às demandas dos discentes da FAUeD e sua reverberação na vida profissional do egresso, sendo assim, como produto final tem-se a proposta de projeto de um edifício que abrigará Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, agregando novos espaços e usos, dentro do conceito de unidade acadêmica.

Palavras-chave: Arquitetura Educacional. Edifício Acadêmico. Ensino. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to propose the project of a new building for the School of Architecture and Urbanism and Design - UFU, based on the academic experience that contribute to the formation of a student, seeking to collaborate in the identification of vulnerable aspects that may be treated, as well as potentialities to be highlighted in the routine of the Architecture and Urbanism course at UFU and in its school. The theme of this work was delimited in discussing general questions related to the students' demands of FAUeD and its reverberation in the professional life of the egress, as final product is the proposal of project of a building that will receive the School of Architecture and Urbanism and Design, adding new spaces and uses, within the concept of academic unity.

Keywords: Educational Architecture. Academic Building. Education. Scholl of Architecture and Urbanism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cronologia do Ensino de Arquitetura no Brasil	14
Figura 2 - Vista Aérea UFU	24
Figura 3 - Bloco 1I	25
Figura 4 - Mapa de Fluxos Campus Santa Mônica	26
Figura 5 - Leitura do Organograma da FAUeD	27
Figura 6 - Planta Pavimento Térreo, Bloco 1I.....	27
Figura 7 - Planta Pavimento Superior, Bloco 1I.....	28
Figura 8 - Bloco 5O A e B.....	28
Figura 9 - Corte Transversal Bloco 5O-B	29
Figura 10 - Planta Pavimento Tipo Bloco 5O-B.....	29
Figura 11 - Mezanino LAMOP	30
Figura 12 - Vista Aérea FAUUSP	38
Figura 13 - Edifício Vilanova Artigas.....	38
Figura 14 - Salão Caramelo.....	39
Figura 15 - Anexo FAU	40
Figura 16 - Pilar Externo FAUUSP	40
Figura 17 - Pilar Interno FAUUSP	40
Figura 18 - Cobertura FAUUSP	41
Figura 19 - Corte FAUUSP	42
Figura 20 - Planta Pavimentos 1 e 2 FAUUSP	42
Figura 21 - Planta Pavimentos 3 e 4 FAUUSP	43
Figura 22 - Planta Pavimentos 5 e 6 FAUUSP	44
Figura 23 - Planta Pavimentos 7 e 8 FAUUSP	44
Figura 24 - Vista Aérea FAUP	45
Figura 25 - Blocos Ala Sul FAUP.....	46
Figura 26 - Vista Ala Norte FAUP.....	47
Figura 27 - Mezanino Biblioteca FAUP.....	48
Figura 28 - Planta Subsolo FAUP.....	49
Figura 29 - Planta Pavimento Térreo FAUP.....	50
Figura 30 - Planta Pavimento 1 FAUP.....	51
Figura 31 - Planta Pavimento 2 FAUP.....	52
Figura 32 - Planta Pavimento 3 FAUP.....	53
Figura 33 - Vista Aérea Mackenzie.....	55
Figura 34 - Prédio 9.....	56
Figura 35 - Fachada Voltada Para o Jardim FAU-Mackenzie	57
Figura 36 - Saguão FAU- Mackenzie	57
Figura 37 - Planta Subsolo FAU Mackenzie.....	58
Figura 38 - Planta Térreo FAU Mackenzie	59
Figura 39 - Planta Pavimento 3 FAU Mackenzie.....	59
Figura 40 - Mapa de Localização dos Terrenos.....	64
Figura 41 - Edificação no Lote Rua Duque de Caxias.....	65

Figura 42 - Planta de Situação Terreno Sede	65
Figura 43 - Planta de Situação Terreno Anexo	66
Figura 44 - Vista do Lote Av. Afonso Pena.....	66
Figura 45 - Mapa de Uso e Ocupação, Terreno Sede.....	69
Figura 46 - Mapa de Uso e Ocupação Terreno Anexo.....	70
Figura 47 - Esquemas de Insolação e Ventilação	71
Figura 48 - Organograma Proposto	75
Figura 49 - Corte Perspectivado Sede	83
Figura 50 - Planta Térreo Sede	85
Figura 51 - Planta Primeiro Pavimento Sede	85
Figura 52 - Planta Segundo Pavimento	86
Figura 53 - Perspectiva com Materialidade Sede	87
Figura 54 - Planta Térreo Anexo	89
Figura 55 - Planta Primeiro Pavimento	91
Figura 56 - Planta Segundo Pavimento	91
Figura 57 - Perspectiva Explodida Anexo	92
Figura 58 - Perspectiva Materialidade Anexo.....	93

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Naturalidade dos Discentes da FAUeD	16
Gráfico 2 - Relação entre a Faculdade e a Cidade	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Síntese das Restrições Urbanísticas para os Lotes	70
Tabela 2 - Horários de Insolação nas Fachadas dos Terrenos	71
Tabela 3 - Programa de Necessidades Atual da FAUeD.....	74
Tabela 4 - Programa de Necessidades Sede	79
Tabela 5 - Programa de Necessidades Anexo	81

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
MÉTODO	9
1. UMA PERSPECTIVA SOBRE O ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL	13
1.1 O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – UFU NO CONTEXTO ATUAL	15
1.2 O PARADOXO ENTRE A CIDADE E A FACULDADE.....	19
2. A FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN.....	23
2.1 DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA.....	26
2.2 APRECIÇÃO DA INFRAESTRUTURA ATRAVÉS DOS QUESTIONÁRIOS	30
2.3 JUSTIFICATIVA QUANTO A ELABORAÇÃO DE UMA NOVA UNIDADE ACADÊMICA PARA A FAUeD	32
3. ESTUDOS DE CASO	35
3.1 FAU USP EDIFÍCIO VILANOVA ARTIGAS E ANEXO.....	37
3.2 FACULDADE DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO “EDIFÍCIO NOVO”.....	45
3.3 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE – FAU MACKENZIE EDIFÍCIO CRISTIANO STOCKLER DAS NEVES “PRÉDIO 9”	55
4. DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO	63
4.1.A DINÂMICA URBANA DO BAIRRO CENTRO	67
4.2.OS TERRENOS E SUAS CONDICIONANTES.....	68
5. CONSTRUIR, DESCONSTRUIR PARA RECONSTRUIR.....	73
5.1 PARTIDO PROJETUAL	75
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	77
5.3 IMPLANTAÇÃO.....	82
5.4 EDIFÍCIO SEDE	83
5.5 EDIFÍCIO ANEXO	88
5.6 CONCLUSÃO.....	94
BIBLIOGRAFIA.....	96
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – UFU	100
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE DESIGN – UFU	106
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICOS DA FAUED – UFU	110

APRESENTAÇÃO

A elaboração do presente trabalho de conclusão de curso objetiva a partir da perspectiva do autor contribuir na identificação de aspectos frágeis que poderão ser tratados, bem como potencialidades a serem destacadas na vivência do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFU. O tema deste trabalho delimitou-se em discutir questões gerais ligadas as demandas dos discentes da FAUeD e sua reverberação na vida profissional do egresso. Por fim, e não menos importante, como produto final deste tem-se a proposta de projeto para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, dentro do conceito de unidade acadêmica¹.

O projeto pedagógico é um documento no qual as instituições de ensino (mais especificamente os cursos do ensino superior) expõem seus objetivos e o modo como pretendem alcançá-los dentro de sua proposta pedagógica. Este documento deve ser produzido por todos os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para estes dois cursos de graduação. O projeto pedagógico é o meio legal, no qual a identidade do curso é apresentada, deste modo, o mesmo deve condizer com o momento e o local onde está inserido, permanecendo em constante avaliação e ou atualização, para que possa garantir a devida operacionalização do curso atendendo as novas demandas, sejam de âmbito acadêmico ou relacionadas a comunidade como um todo. (BRASIL, 2010)

A Universidade Federal de Uberlândia conta com os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design presentes na mesma faculdade, em que o curso de Arquitetura e Urbanismo tem como vigente o Projeto Pedagógico 2011, resultante de um processo de auto avaliação mesclado com o advento do REUNI², que proporcionou o ingresso de novos docentes, a melhoria dos laboratórios e a criação de núcleos de pesquisa e extensão. A elaboração deste teve início no ano de 2004, aprovado pela Resolução 43/2010 CONGRAD em 19/11/2010, implementação a partir de 2011/01 – até 2014/2. (CANAS, et al., 2011)

O atual projeto já formou integrantes de quatro turmas desde a sua implementação e no ano de 2014 o curso atingiu o conceito máximo no ENADE. No entanto, ainda existem problemas ligados tanto a implementação do projeto pedagógico quanto a própria estrutura física da faculdade, que culminaram em um novo processo de avaliação do mesmo e que nos últimos cinco anos vem sendo discutido e tratado visando uma possível atualização do projeto ou até mesmo a implantação de uma nova proposta.

Completando este cenário, o curso de Design teve seu projeto pedagógico

¹ A Unidade Acadêmica é o órgão básico da UFU, com organização, estrutura e meios necessários para desempenhar, no seu nível, todas as atividades e exercer todas as funções essenciais ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, s.d.)

² REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais).

reformulado nos últimos cinco anos e aprovado no ano de 2017, estas mudanças transformaram a metodologia do curso, seu público alvo e a sua influência na região, fatores estes que unidos a conjuntura do curso de Arquitetura e Urbanismo evidenciam a importância deste trabalho.

O trabalho foi estruturado em cinco capítulos, relacionados entre si de modo sequencial, com o intuito de apresentar a trajetória do tema escolhido até a sua consolidação em forma de projeto. Sendo assim, **o primeiro capítulo** percorre as origens do ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, apresenta aspectos relevantes do aprendizado no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia, em seu contexto atual e discorre sobre a relação do curso com a cidade. **O segundo capítulo** aborda o curso de Arquitetura e Urbanismo – UFU, suas relações com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design e conclui explorando seu espaço físico atual, a fim de indicar possíveis mudanças que contribuirão para o melhor aproveitamento dos discentes e toda a comunidade relacionada e/ou dependente da produção do curso. **No terceiro capítulo**, temos a apresentação dos estudos de casos que são suporte para a proposta projetual, principal objetivo deste trabalho. **O quarto capítulo** traz o diagnóstico da área de implantação da nova unidade acadêmica para a faculdade, apresentando suas principais condicionantes e variáveis que irão contruibuir o processo de concepção da proposta projetual. E finalmente, **no quinto capítulo** inicia-se o anteprojeto para a nova unidade acadêmica, juntamente do seu programa de necessidades desenvolvido a partir dos resultados do processo de pesquisa, acompanhado de seu partido, diretrizes projetuais e respectivos resultados.

MÉTODO

O método de pesquisa presente neste trabalho é composto por pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo, estudos de casos e aplicação de questionários. Estes provenientes de fontes primárias geradas a partir da experiência do próprio autor e de fontes secundárias que complementaram o embasamento teórico aqui descrito.

A pesquisa bibliográfica baseou-se em publicações científicas da área de ensino de Arquitetura e Urbanismo e demais trabalhos acadêmicos ou não relacionados ao tema. Os estudos de caso foram produzidos tanto através de pesquisa de campo, com visita às faculdades analisadas, entrevistas com discentes, docentes e corpo técnico das mesmas e a leitura de seus projetos pedagógicos e demais documentos estruturantes das instituições. Os estudos de caso nos quais

não foram possíveis a observação in loco, buscou-se seguir o mesmo padrão para elaboração de seu relato, mesmo que contando apenas com o processo descritivo a partir de fontes secundárias. Assim, foi possível comparar e estabelecer uma relação que apresenta o motivo da escolha de cada estudo e sua contribuição na conclusão do objetivo final deste trabalho.

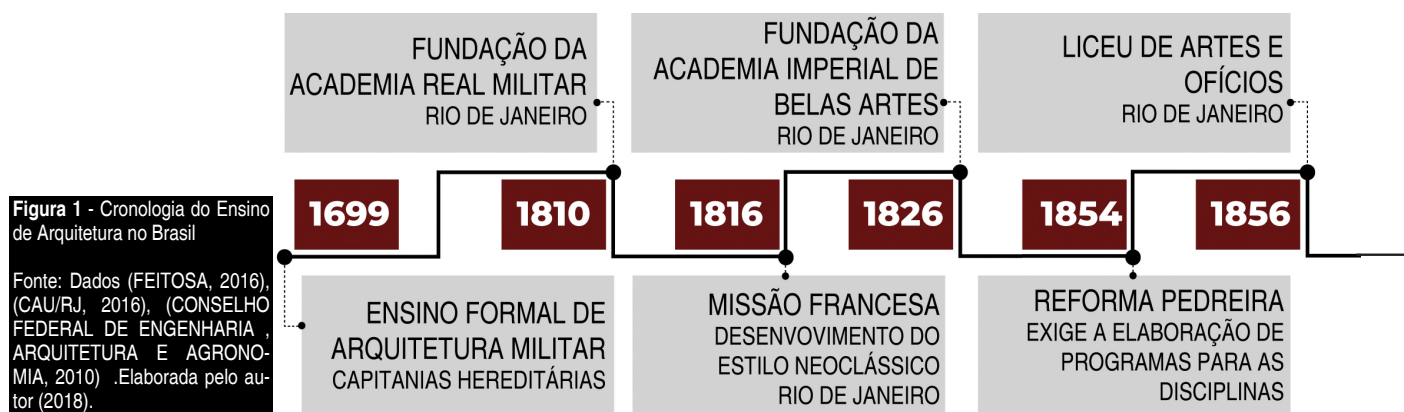
O questionário aplicado teve a função de identificar o perfil socioeconômico dos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo, a relação dos mesmos e a comunidade acadêmica e suas percepções em relação aos aspectos pedagógicos e o espaço físico do curso. A amostra escolhida para aplicação dos questionários compreende alunos a partir do terceiro período até os egressos, pois a avaliação foi realizada com base na opinião de alunos e ex-alunos que já tenham concluído ao menos um ano da graduação, em que se espera que já tenham vivenciado uma gama maior de situações relatadas pelos questionários, evitando respostas sem conhecimento da questão abordada.

A partir de então, com a junção dos conceitos teóricos obtidos a partir da bibliografia consultada, dos pontos relevantes destacados nos estudos de caso e com base nos resultados obtidos pelo questionário foram indicadas questões-chaves para atender as demandas mais urgentes do corpo docente, discente e técnico do curso. Em seguida enfatizar a relação com a comunidade local, por meio da troca de serviços ou conhecimento, tudo isso sem que haja prejuízo aos conceitos do projeto pedagógico em curso.

A elaboração projetual, deu-se com base na estrutura pedagógica em vigor no curso de Arquitetura e Urbanismo, no curso de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo e no curso de graduação em Design. A nova unidade acadêmica deverá se integrar de forma mais ativa aos processos urbanos presentes na cidade de Uberlândia e regiões de influência, buscando tornar o espaço de ensino, e principalmente os ateliês de prática projetual, mais próximos do cotidiano presente na vida profissional.

UMA PERSPECTIVA SOBRE O ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

01



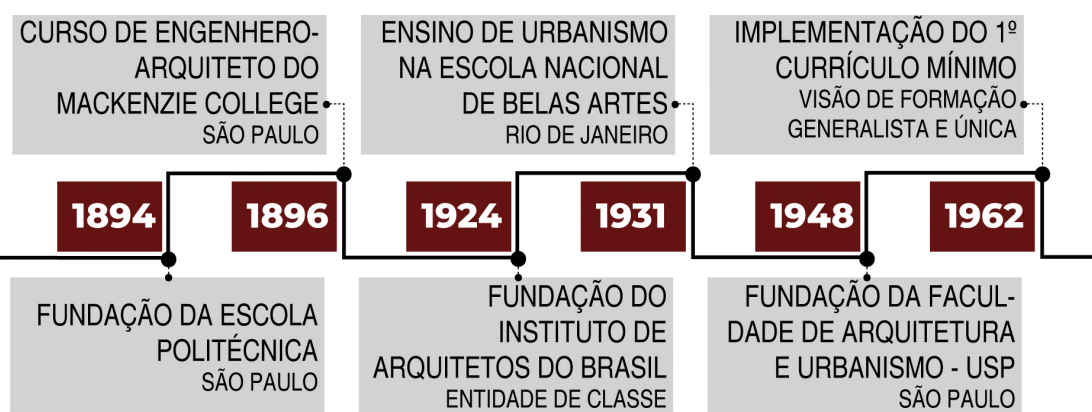
De acordo com (FEITOSA, 2016) e tendo como parâmetro na cronologia apresentada acima, é possível aferir que o ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil teve sua origem alicerçada em modelos estrangeiros, entre as principais influências podemos citar o ensino Português e o ensino das escolas francesas. Até a sua definitiva separação da Escola de Engenharia, os cursos de Arquitetura passaram por diversas metodologias de ensino, buscando se afirmar enquanto uma ciência independente e com valor similar as engenharias.

O presente capítulo não busca expor um histórico detalhado a respeito do processo de instalação e consolidação do ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, pretende abrir uma discussão acerca do tema tendo como referência a vivência do autor em seus seis anos de graduação, apresentando as indagações que o levaram a tratar o tema em seu trabalho de conclusão de curso.

Passaram-se mais de 200 anos desde o decreto de criação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios³ e neste percurso os cursos de Arquitetura e Urbanismo sofreram significativas transformações, que não estão ligadas estritamente ao ensino, mas influenciadas pelo constante aumento na população urbana, pelas consequências das guerras, pela afirmação profissional, pelo desenvolvimento da tecnologia e das ciências, entre outros fatores. Todo esse conjunto promoveu uma série de novas demandas, pois antes a arquitetura estava ligada ao embelezamento e a ação militar, agora na contemporaneidade ela passa a ser vista como elemento fundamental na garantia de necessidades básicas a vida cotidiana. (CAU/RJ, 2016)

Esse cenário se reflete no ensino, no qual as universidades buscam formar profissionais capazes de levar em consideração questões relativas ao bem-estar social, o desenvolvimento urbano e a sustentabilidade. Entretanto, o número de Escolas de Arquitetura e Urbanismo vem crescendo de maneira acelerada, o país

³ “Atendendo ao bem comum, que provem aos meus fiéis vassallos de se estabelecer no Brasil uma Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios em que se promova, e difunda a instrução, e conhecimentos indispensáveis aos homens (...)”, decretou D. João VI, em 12 de agosto de 1816, dando origem ao primeiro curso de arquitetura do Brasil. (IAB RJ, 2016)



conta hoje com 662 cursos de graduação, segundo informações do Sistema de Inteligência Geográfica (IGEO) do CAU. Vale aqui ressaltar que a grande maioria dos cursos mais novos, precisam de uma estrutura tanto física quanto pedagógica mais sólida e uma autorreflexão.

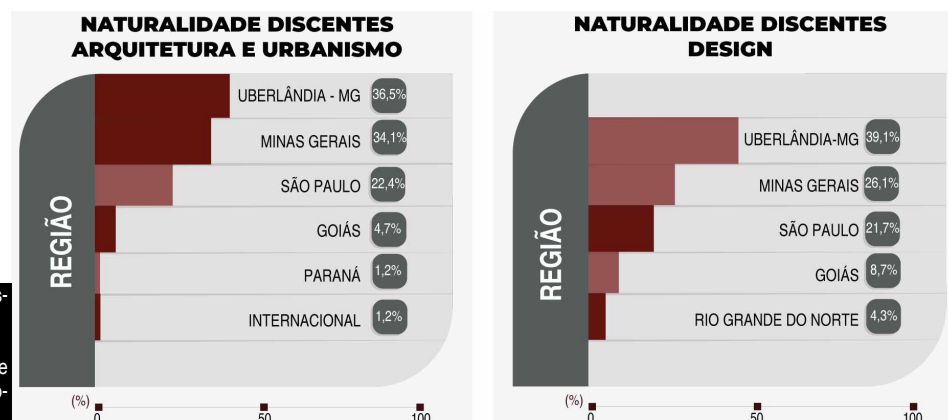
1.1 O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – UFU NO CONTEXTO ATUAL

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia possui pouco mais de 22 anos (1996) e pode ser inserido na conjuntura dos novos cursos de graduação, enfrentando uma dura luta para ter seu potencial valorizado dentro da universidade. O motivo disso pode estar relacionado com o fato da FAUeD ser a menor unidade acadêmica da UFU em relação ao número de ingressos, egressos e docentes, mesmo apresentando uma produção acadêmica significativa e obtendo o conceito máximo no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) aplicado em 2014, ou seja, nota 5.

A UFU é a única instituição que oferece curso de Arquitetura e Urbanismo gratuito na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, esta condição acompanhada da inserção do curso ao SISU em 2018, amplia consideravelmente o perímetro de influência que o mesmo exerce, fazendo com que ele atraia público de diversas regiões do Brasil e outros países, como pode ser observado nos gráficos a seguir, resultante dos questionários de avaliação, que apresentam a região de naturalidade dos discentes da FAUeD.

Gráfico 1 - Naturalidade dos Discentes da FAUeD

Fonte: Dados questionários de avaliação dos discentes. Elaborado pelo autor (2018).



A cidade de Uberlândia conta com outras quatro faculdades particulares, que oferecem graduação em Arquitetura e Urbanismo, segundo dados do Sistema e-MEC, contudo, o curso da UFU ainda é o mais procurado e no último processo seletivo contou com mais de 350 candidatos disputando as 35 vagas ofertadas, segundo dados da Diretoria de Processos Seletivos (DIRPS).

Assim, desde a sua implantação o curso de Arquitetura e Urbanismo tem-se consolidado e se transformado buscando atender da melhor maneira as demandas sociais da cidade e regiões circunvizinhas. Nos últimos anos, o mesmo tem passado por um processo de avaliação do projeto pedagógico vigente, que mesmo proporcionando diversos benefícios em relação ao ensino, ainda manifesta aspectos negativos ou deficientes, tanto para compreensão dos discentes, quanto para a aplicação dos docentes do curso.

Em resposta ao questionário aplicado como parte da pesquisa para este trabalho, 48,2% dos alunos que participaram da pesquisa consideram o curso regular, e a partir daí, cria-se um ponto de indagação. Quais fatores motivaram tal constatação por parte do corpo discente?

Buscaremos discutir tal questão, a princípio, sem considerar os fatores relativos às deficiências do espaço físico da faculdade, que serão abordados em capítulo posterior. Aqui serão explanadas as principais queixas dos alunos sobre o curso, unidas à experiência do autor em seu processo de graduação.

Os cursos de Arquitetura e Urbanismo se difundiram dentro do ambiente acadêmico como o curso que demanda conhecimentos diversificados de seus alunos, por permear entre as ciências exatas, sociais e humanas, acarretando assim uma quantidade elevada de horas dedicadas aos estudos dentro e fora da sala de aula⁴. Em meio a essa situação grande parte dos alunos da UFU indagam sobre a falta de tempo para aprofundar nos conhecimentos das disciplinas, a sobreposição de trabalhos, das avaliações e dos conteúdos, o esgotamento físico

⁴ A carga horária mínima exigida para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil é de 3600 horas, com o limite mínimo para integralização de cinco anos, segundo a Resolução CNE/CES nº 2/2007. O curso da UFU possui carga horária mínima de 3960 horas, com os mesmos cinco anos mínimos para integralização.

e emocional proveniente da exaustiva rotina acadêmica. Além disso, questionam ainda a cultura de descaso exercida por parte do corpo docente em relação às queixas expostas a respeito da grade horária a qual os alunos são submetidos.

Vê-se por parte de alguns professores o intuito de amenizar os efeitos do extenso número de horas dedicado aos estudos, bem como a proposta de sua melhor organização. No entanto, o processo de produção exaustivo no curso vem desde a formação dos próprios professores, que acabam aceitando – e algumas vezes incentivando – tal situação como parte do processo de aprendizado.

O reflexo desse esforço exagerado é sentido a partir da metade da graduação, em que os discentes abandonam ou trancam disciplinas, perdem o interesse nas aulas, estabelecem a média mínima como objetivo no sistema de avaliação e passam a desvalorizar a qualidade do curso por meio de seu próprio julgamento. A situação descrita foi identificada pelo autor no decorrer dos períodos da graduação em sua turma e no contato com alunos de outras turmas através do diretório acadêmico, núcleo de pesquisa e cumprindo disciplinas com turmas de outros períodos.

Outra parte problemática do processo de aprendizado na FAUeD é o modo como são realizadas as avaliações. Geralmente este é um assunto questionável em qualquer curso e/ou grau de ensino, porém em cursos que estão diretamente ligados a indústria criativa este questionamento é ainda mais relevante.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, principalmente nas disciplinas dedicadas a prática projetual e aos processos de criação, os critérios de avaliação muitas vezes acabam sendo subjetivos, gerando dificuldade na compreensão tanto para os alunos quanto para os professores. Vemos o quão complexo é avaliar uma criação, porém, alguns professores ditam sua avaliação com base na comparação dos trabalhos dos alunos, perpetuando um processo de competição entre os alunos que pode ser resumido como “quem produz mais e melhor ganha notas melhores”. Em contrapartida, esse “melhor” fica ao acaso e de certo modo não existe critérios de avaliação claros e discutíveis, desde os ateliês até o trabalho de conclusão de curso, fato relatado em diálogos informais com estudantes e professores durante a elaboração do presente trabalho. Com isso, resta ao corpo discente se adaptar ao sistema e contar com os poucos professores que conseguem expor com clareza seus métodos de avaliação.

Entrelaçada às questões de avaliação e à metodologia de ensino, vai-se concretizando a relação professor-aluno, que como em qualquer relação interpessoal é carregada de momentos positivos e outros turbulentos. A tarefa de ensinar uma profissão não é nenhum pouco fácil, ainda mais se tratando de uma que muitos veem como sendo um dom ou algo nato, isto é, que é individual daquele ser, e

portanto o ambiente acadêmico é apenas uma complementação. Os professores principalmente nos primeiros anos lidam com este pensamento, que de modo geral foi construído em nossa sociedade e como fruto dela, somos passíveis da propagação desta ideia.

Estabelecer uma conexão sólida entre discentes e docentes é trabalhoso e muitas vezes esta conexão não é alcançada de maneira integral, muito por conta do elevado número de alunos para a pouca quantidade de professores, porém, essa ligação é necessária para consolidar as trocas de conhecimentos. A personalidade de alguns professores, sua metodologia e disposição para troca de conhecimentos faz com que os alunos se sintam próximos e espelhem sua formação nas experiências compartilhadas por estes.

É bastante comum entre os alunos que participam de núcleos de pesquisa ou estão fazendo o trabalho de conclusão de curso, comentários sobre a diferença de tratamento e comportamento para melhor de seus orientadores em oposição à quando estão em sala de aula. Compreende-se que a relação em sala é mais genérica, no entanto, nota-se a desmotivação por parte de alguns docentes quando ministram suas disciplinas, o que também acarreta desinteresse por parte dos alunos.

Com base na pesquisas e relatos obtidos neste trabalho, conclui-se que corpo discente precisa ser incentivado, desafiado e desvinculado do modo de ensino proveniente das escolas, para que possa começar a caminhar de maneira mais independente. Essa transformação não ocorre sem o trabalho dos professores que são os principais instrumentos de trocas de conhecimentos e experiências, principalmente nos primeiros anos de curso. Os alunos também possuem sua carga de responsabilidade nestas trocas, pois precisam se abrir para as novas possibilidades e entender que cada sermão, mudança de projeto, má avaliação, aprovação e elogio é parte integrante do seu processo de formação.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UFU possui uma elevada rigidez em sua matriz curricular, por possuir mais de 88% de sua grade horária composta por disciplinas obrigatórias, dificultando que os alunos vejam outros conteúdos que vão além do currículo obrigatório. Muito diferente de cursos como os da UFMG, UFRJ e UFJF que apresentam aproximadamente 75%, 70% e 70% respectivamente, de suas grades curriculares compostas por disciplinas obrigatórias, segundo dados de seus relativos projetos pedagógicos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA) (COLEGIADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UFMG, 2012) (COMISSÃO PARA REFORMA DA ESTRUTURA CURRICULAR, 2005). Fazendo com que aluno possua menos disciplinas obrigatórias e pode moldar seu ensino através de atividades complementares, disciplinas

optativas, disciplinas eletivas e do estágio obrigatório.

Esta matriz reforça a configuração de turmas, que é muito parecido com o que ocorre no ensino médio e fundamental, assim os discentes acabam se fechando ao universo dos alunos que foram aprovados no mesmo ano que eles e compartilham as mesmas disciplinas. Logo, quando um aluno precisa cursar disciplinas em outro período, seja por qual for o motivo, este acaba sendo isolado ou acaba se sentindo deslocado. A união entre uma turma é importante, mas a falta de conexão entre os discentes da faculdade em geral é um problema, que torna escassa a troca de conhecimentos entre alunos de períodos diferentes.

As únicas chances dessas trocas ocorrerem, estão ligadas aos núcleos de pesquisa e extensão e ao Workshop Horizontal de Projeto Integrado - WHOPI, sendo este último definido por uma semana onde o corpo docente e discente se une para discutir uma problemática e desenvolver uma proposta projetual como resposta para a mesma. Todavia, este é um evento que consegue pouco alcance no cotidiano da faculdade como um todo, pois ao final desta semana, cada aluno volta para seu respectivo período e toda aquela discussão morre.

Acerca da argumentação exposta neste capítulo, pretende-se criar um espaço de discussão dentro deste trabalho, por se tratarem de questões que não foram tratadas em sua totalidade e não cabem apenas ao ponto de vista do autor. O curso está inserido em uma conjuntura que envolve toda a comunidade acadêmica e só a organização da mesma poderá angariar resultados para sua transformação.

Não será apenas tentando expor motivos pelos quais os alunos consideram o nosso curso regular, nem tão pouco jogando a responsabilidade para outros componentes desse sistema, mas a articulação da Faculdade dentro da universidade faz-se necessária, pois temos qualidade em nossa produção, seja em ensino, pesquisa ou extensão. Porém não temos um corpo unido para reivindicar a atenção que nos é de direito. Esta estruturação deve ocorrer dentro do corpo técnico, discente e docente, com troca de informações e demandas, para que as mesmas cheguem com ênfase até a reitoria da universidade, deste modo abre-se mão de um protagonismo específico em prol de um protagonismo geral enquanto faculdade.

1.2 O PARADOXO ENTRE A CIDADE E A FACULDADE

Neste mesmo capítulo foi mencionado o objetivo dos cursos de Arquitetura e Urbanismo em promover o bem-estar social, e para tanto pode-se interpretar o termo em questão como sendo a promoção métodos capazes de assegurar a

qualidade de vida dos cidadãos face às contingências da vida moderna, individualizada e industrializada (PRADO, 2012). Contudo não é uma tarefa simples sintetizar as demandas de uma sociedade nos cinco anos da graduação.

A formação do Arquiteto e Urbanista atribui ao indivíduo o importante papel de pensar, projetar e intervir na sociedade, seja na escala de um anúncio de publicidade até mesmo na implantação de um plano diretor, esta atribuição requer uma responsabilidade bastante elevada, pois intervém de maneira efetiva na vida de um coletivo. Mas as faculdades conseguem transmitir tal responsabilidade aos seus alunos?

A fim de responder à pergunta anterior, teremos como base as ações presentes no curso de Arquitetura e Urbanismo – UFU. Existe sim uma preocupação constante do corpo docente em conferir aos estudantes conhecimentos suficientes para que os mesmos possam lidar com os problemas urbanos, no entanto a própria vida acadêmica deixa de contribuir neste processo.

De acordo com o Gráfico 1, mais de 60% dos alunos do curso são de outras cidades, e estão em Uberlândia com a finalidade de garantir sua formação profissional, grande parte desses alunos e outros naturais da cidade, passam o período da graduação sem se envolver ativamente com a dinâmica urbana da cidade. Não conhecem os bairros mais afastados, o sistema de transporte público, a dinâmica urbana como um todo, esta parcela do corpo discente é refém do conteúdo relacionado a cidade oferecido nas disciplinas, dos eventos acadêmicos e dos contratempos que vez ou outra nos obrigam a compor a dinâmica da cidade.

Esta não é uma realidade isolada, em muitas faculdades ocorre o mesmo processo, o próprio campus confere ao aluno um sentido de ambiência urbana diferenciado. Mesmo com os programas de inclusão vigentes a universidade ainda é um local de difícil acesso para qualquer minoria e criou-se uma cultura de que este é o espaço dos intelectuais, a junção destes fatores acaba segregando ainda mais o cidadão comum do ambiente acadêmico.

Deste modo a comunidade acadêmica se fecha, ao ponto de ser quase imperceptível a ligação entre a universidade e a sociedade. Nos últimos anos tem sido apresentado um aumento no número de crimes dentro dos campi da UFU, fator que tem chocado a população acadêmica e a comunidade externa, porém este acontecimento não deveria ser visto com tanta supressa, pois os índices de criminalidade aumentaram na cidade como um todo e os campi compõem a cidade. Sendo assim as infrações que ocorrem dentro dos mesmos são apenas reflexos do contexto social uberlandense.

Esta análise entre a cidade e o campus, busca apresentar uma condição que os alunos da UFU e de outras universidades enfrentam e que precisam

romper os conceitos preestabelecidos pela própria vivência acadêmica para se tornarem profissionais capazes de analisar diversos contextos urbanos a fim de garantir o bem-estar de qualquer cidadão sem detrimento a nenhum outro.

Com referência a este cenário, o projeto proposto para nova unidade acadêmica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, presente neste trabalho, pretende locar a faculdade de maneira mais iminente no tecido urbano da cidade, configurando um espaço mais acolhedor, que propicie trocas de conhecimentos e experiências de modo mais efetivo entre a faculdade e a sociedade. Em momento algum buscou-se menosprezar a qualidade da produção advinda de cursos inseridos em *campus*, sendo assim, a diretriz acima descrita, pretende garantir um progresso nas relações intercomunidades, tencionando a discussão e a experimentação de um novo contexto entre a cidade e a faculdade.

Em resposta ao questionário de avaliação, a maior parcela dos técnicos e professores consideram a extensão como o principal ponto de contato entre a comunidade local e a faculdade, para estes avaliadores as atividades relacionadas com a extensão, são capazes de integrar indivíduos que não pertencem a comunidade acadêmica à produção fornecida pela mesma. Estes dados podem ser interpretados de maneira mais objetiva por meio do gráfico apresentado a seguir:

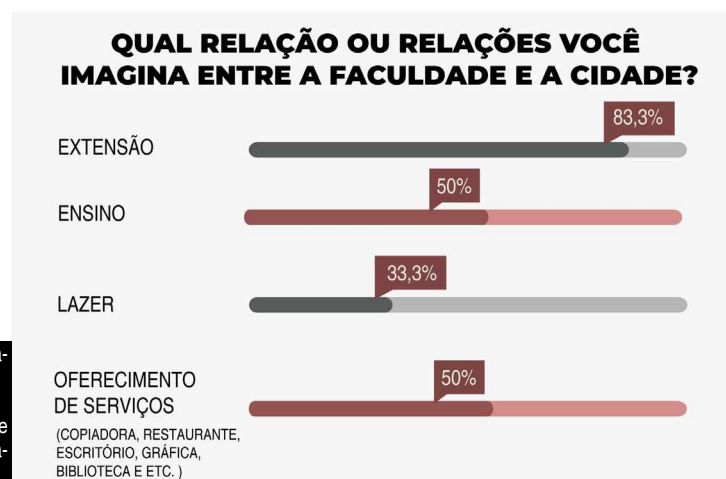


Gráfico 2 - Relação entre a Faculdade e a Cidade

Fonte: Dados questionários de avaliação dos docentes. Elaborado pelo autor (2018).

**A FACULDADE
DE ARQUITETURA E
URBANISMO E DESIGN**

02

A origem da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da UFU está envolvida com o extinto curso de Decoração, que pode ser considerado o embrião da faculdade. No ano de 1984 o curso de Decoração tornou-se independente do curso de licenciatura em Artes, porém, o mesmo ainda integrava o departamento de Artes Plásticas (atual Instituto de Artes da UFU), juntamente com outros cursos. Em 1996 foi implantando o curso de Arquitetura e Urbanismo, também vinculado ao Instituto de Artes Plásticas e no ano de 2001 foi fundada a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAURB), que passou a abrigar as graduações em Decoração e Arquitetura e Urbanismo. (FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN, s.d.)

O curso de Decoração foi substituído em 2007 pelo curso de Design de Interiores, buscando atender novas diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação e finalmente no ano de 2009 a faculdade passa a se chamar Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design (FAUeD). As transformações continuaram ocorrendo e em 2011 por meio de portaria o MEC determinou a alteração da denominação do curso de Design de Interiores, que passa a ser chamado de Design, conferindo uma formação genérica nos eixos do produto, serviços, comunicação visual e espaços interiores. (PEREIRA, et al., 2016)

A última grande reestruturação na faculdade ocorreu em 2013, quando deu-se início ao programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, com a abertura do mestrado acadêmico.

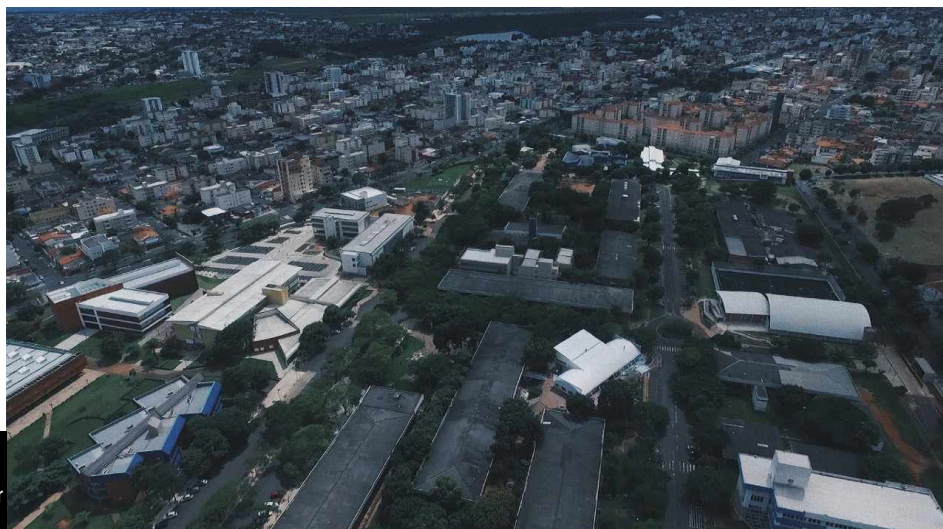


Figura 2 - Vista Aérea UFU

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Em relação a quantitativos, segundo dados fornecidos pelas coordenações dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design, a FAUeD possui seu corpo docente composto por 28 professores efetivos, entre mestres e doutores, e

5 professores substitutos. São 12 técnicos distribuídos em diversos setores da faculdade e o corpo discente soma um total aproximado de 460 alunos, sendo cerca de 180 graduandos em Design, 255 graduandos do curso de Arquitetura e Urbanismo e 25 discentes da pós-graduação.

Como parte do programa de necessidades que irá compor o estudo preliminar presente neste trabalho, será considerada a população total de membros integrantes da faculdade, apresentada acima, com a previsão de possíveis visitantes da sociedade em geral.

A relação histórica entre o Instituto de Artes e a FAUeD fez com que as duas unidades acadêmicas compartilhassem o mesmo edifício, o Bloco 11 situado no campus Santa Mônica. No início o bloco abrigava salas de aulas, laboratórios e setores administrativos dos três cursos, porém com o crescimento da faculdade foi necessária diversas adaptações e reformas no mesmo, que hoje abriga apenas a parte administrativa, laboratórios, núcleos de pesquisa, salas de professores e as dependências do Instituto de Artes.



Figura 3 - Bloco 11

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Com todas estas adequações espaciais para atender suas demandas a FAUeD encontra-se dispersa pelo campus Santa Mônica e com dependências presentes até mesmo no campus Umuarama. Deste modo, são criados diversos percursos que os membros e usuários devem percorrer para realizarem diferentes atividades.

Na UFU existem alguns blocos com salas destinadas a aulas expositivas, estes blocos são compartilhados entre todos os cursos da universidade e

a FAUeD utiliza majoritariamente para as aulas expositivas os blocos 3Q, 5S, 5O-A e 5O-B, sendo este último o responsável por abrigar também as aulas das disciplinas de Ateliês.

Partindo do bloco 1I os alunos percorrem cerca de 250m até as salas de aulas de projetos, no mínimo 250m até o bloco mais próximo (5O-A) de salas de aulas expositivas e no máximo 500m até o bloco mais distante (5S). Outros trajetos comuns são até a biblioteca, cerca de 500m, o bloco 5M que atualmente sedia a sala de referência e memória, a sala de estudos da pós-graduação e a sala de estudos da graduação. O restaurante universitário está situado ao lado do bloco sede da FAUeD e representa a menor distância percorrida pelos membros da faculdade, em torno de 190m, já o percurso até a reitoria da universidade é o mais distante, simbolizando mais de 720m de distância.

O mapa abaixo apresenta os principais fluxos realizados pelos usuários e membros da faculdade tendo como ponto de origem a sede da FAUeD no Bloco 1I.

Figura 4 - Mapa de Fluxos Cam-
pus Santa Mônica

Fonte: (GOOGLE, 2018). Editada
pelo autor.



MAPA DE FLUXOS
CAMPUS SANTA MÔNICA - UFU

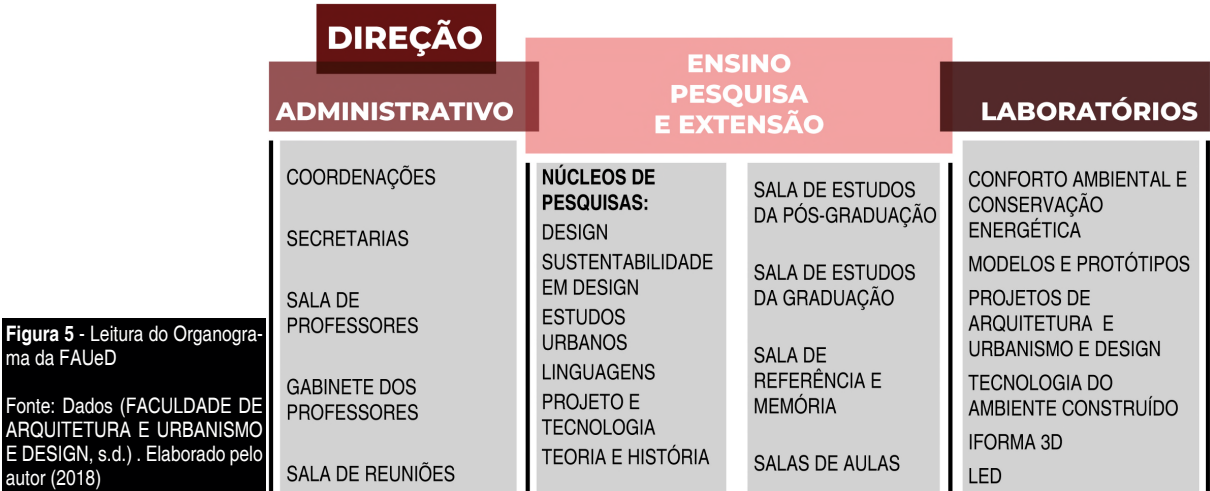
LEGENDA

— 720m BL.3P — 220m BL. 5M — 500m BL. 3C — 500m BL.5S - 350m BL.3Q - 250m 5O-A — 250m BL. 5O-B — 190m RL

2.1 DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA

Precedente a exploração da distribuição do programa atual da faculdade, será apresentada uma leitura de seu organograma, embasado no organograma

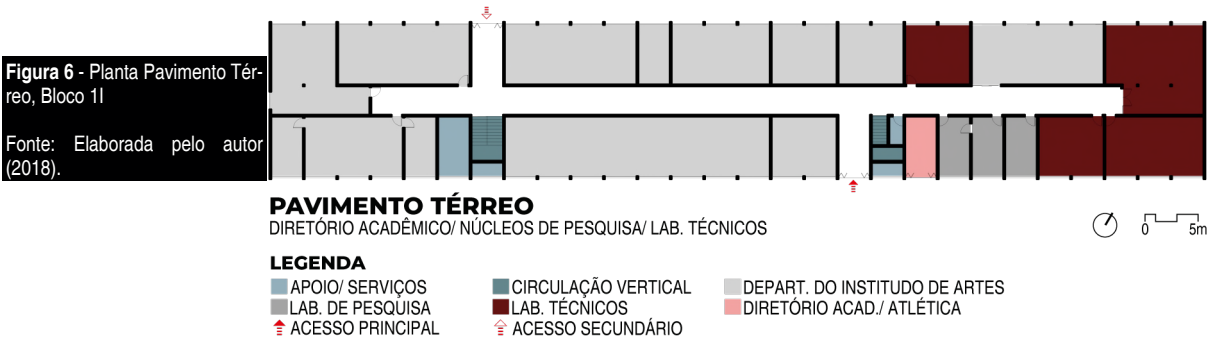
de 2011, para que a espacialidade e os setores que compõem a FAUeD sejam compreendidos com maior esclarecimento. Deste modo, segue abaixo a leitura do organograma da faculdade:



Resumidamente o programa da FAUeD está dividido entre 4 blocos, como já exposto anteriormente, para melhor compreensão desta setorização serão representadas análises espaciais dos principais setores que compõem a faculdade.

BLOCO 1I

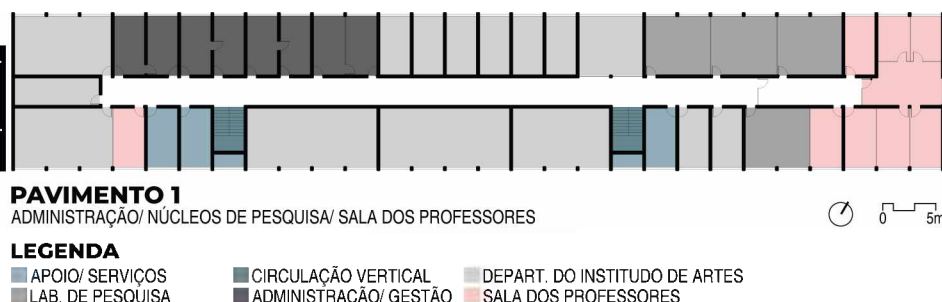
Iniciando pelo Bloco 1I no pavimento térreo temos o diretório acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo, que tem seu acesso voltado para parte externa do bloco, também compõe este pavimento, os laboratórios de pesquisa do curso de Design e os laboratórios técnicos de informática, projetos, conforto ambiental e tecnologia da construção, as demais áreas são ocupadas pelo Instituto de Artes.



O pavimento superior é composto pelos setores de administração e gestão da FAUeD, pelos laboratórios de pesquisa e pela sala dos professores, que consiste em uma sala de reuniões gerais e pequenos gabinetes compartilhados por dois ou mais professores.

Figura 7 - Planta Pavimento Superior, Bloco 1I

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).



BLOCO 50

O bloco 50-B foi criado inicialmente com o caráter de receber apenas aulas expositivas dos cursos em geral, no entanto, pela necessidade de mobiliário adaptado as aulas das disciplinas de projeto e desenho o bloco passou a ser ocupado prioritariamente pelas aulas da FAUeD, tanto expositivas quanto práticas. Contudo, o bloco não deixou de receber aulas dos demais cursos da universidade e acaba sendo procurado por diversos alunos para formarem grupos de estudos e efetuarem outras atividades, de certo modo o uso do bloco é bastante elevado e essa situação acaba gerando transtornos aos membros da faculdade, por não terem outro local com mobiliário adaptado para utilizarem.



Figura 8 - Bloco 50 A e B

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Cronologicamente o edifício do bloco 50-A e B está entre as construções mais recentes do campus Santa Mônica, elaborado no ano de 2007 pela equipe que compunha o Laboratório de Projetos em Arquitetura, Urbanismo e Design,

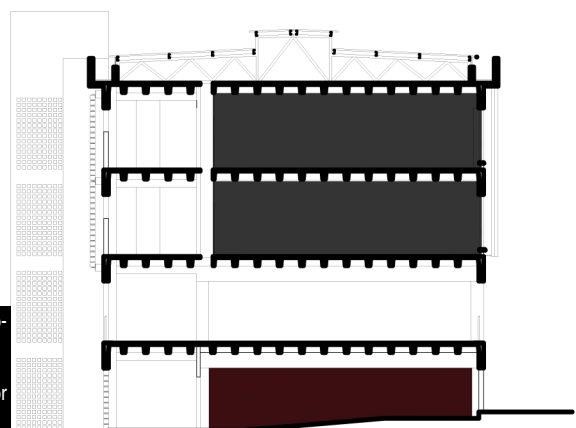
este teve como premissa atender as demandas de salas de aulas, auditórios e espaços de convivência no *campus*.

Neste trabalho será analisado apenas o bloco 5O-B, que abriga aulas expositivas, aulas de projetos, aulas práticas e auditórios, que são os espaços mais utilizados pela FAUeD.

O bloco possui um subsolo que abriga os auditórios e um espaço de convívio que também pode ser utilizado como *foyer*, no pavimento térreo fica o saguão, que recebe atividades de exposição, intervenções culturais, mostras de cursos e outras atividades. Do segundo ao terceiro andares tem-se pavimentos tipos, compostos por quatro salas de aulas, que recebem tanto aulas expositivas quanto aulas de projetos, existem também banheiros e uma sala de apoio aos serviços de manutenção e limpeza.

Figura 9 - Corte Transversal Bloco 5O-B

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).



CORTE TRANSVERSAL
ATELIÊS/ SALAS DE AULA

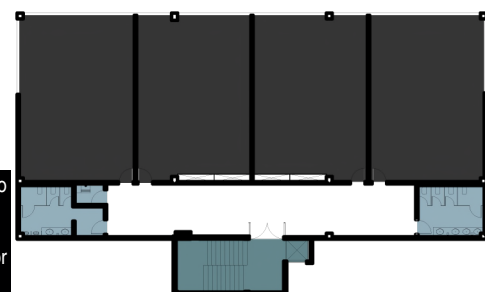
0 5m

LEGENDA

■ SALAS DE AULA ■ AUDITÓRIO

Figura 10 - Planta Pavimento Tipo Bloco 5O-B

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).



PAVIMENTO TIPO
ATELIÊS/ SALAS DE AULA

0 5m

LEGENDA

■ APOIO/ SERVIÇOS ■ CIRCULAÇÃO VERTICAL ■ SALAS DE AULA

BLOCO 2X

Quanto ao *campus* Umuarama, a faculdade compartilha espaços dentro do bloco onde está locada a marcenaria da UFU, esta situação possibilita que os alunos também utilizem o maquinário da marcenaria, no entanto o espaço ainda é bastante improvisado e acaba impondo certos impecilhos para execução de determinados trabalhos e demais atividades.

O bloco possui dependências utilizadas apenas pelo setor de marcenaria e o pátio de máquinas, que é compartilhado, como componentes da FAUeD dispõem-se uma pequena sala destinada a administração do Laboratório de Modelos e Protótipos e a sala de aulas práticas no térreo. O mezanino recebe a sala de aulas teóricas e um grande depósito para alojar trabalhos anteriores e em execução.



Figura 11 - Mezanino LAMOP

Fonte: Elaborada pelo o autor (2018).

2.2 APRECIÇÃO DA INFRAESTRUTURA ATRAVÉS DOS QUESTIONÁRIOS

Os questionários de avaliação utilizados como parte da metodologia deste trabalho tiveram como tópico a análise da infraestrutura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, concedendo assim uma visão geral de como o corpo docente, discente e técnico da faculdade avalia qualidade de seus espaços.

Os resultados destes questionários servirão como parâmetro de comparação entre os espaços utilizados pela FAUeD que poderão ser referência para a o projeto da nova unidade e os espaços que não atendem com qualidade o programa de necessidades da faculdade e devem ser repensados.

O espaço físico, principalmente para cursos como Arquitetura e Urbanismo e Design, acaba influenciando decisivamente na formação dos alunos, pois confere ao processo de aprendizado dos mesmos, experiências que agregam na formação profissional e prepara para atuação em diversas áreas da profissão. Deste modo, quanto mais deficiente é o espaço físico de uma faculdade, maiores serão as dificuldades para adaptar o ensino as especificações estabelecidas pelas diretrizes curriculares e as solicitações do mercado de trabalho.

Entre os ambientes avaliados pelo questionário a biblioteca recebeu a melhor porcentagem em relação a qualidade de seus espaços na avaliação dos discentes da Arquitetura e Urbanismo, discentes do curso de Design e entre os docentes da faculdade. Deste modo, os resultados de cada um dos grupos avaliadores foram respectivamente 32,9%, 47,8% e 44,4%, atribuindo o conceito ótimo ao espaço da biblioteca.

No entanto, é preciso ressaltar que o edifício da biblioteca é compartilhado entre todos os cursos do campus e o acervo dedicado aos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design ocupa menos de um corredor da biblioteca. Logo, pode-se inferir que os espaços dedicados aos estudos, serviços de escaneamento de imagens, utilização de computadores com acesso à internet e a própria ambiência agradável da biblioteca contribuíram para este resultado.

Se opondo a biblioteca temos os laboratórios de computação gráfica, localizados no pavimento térreo do Bloco 11, eles receberam as piores avaliações entre os espaços avaliados. Em relação a qualidade de seu espaço físico os laboratórios receberam as seguintes porcentagem negativas dos discentes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design e dos docentes, 74,1%, 78,2% e 44,4% respectivamente.

Os motivos desses resultados estão ligados a escassez de computadores capazes de atender as necessidades dos cursos e a quantidade elevada de alunos para a utilização dos mesmos, obrigando que os mesmos levem seus notebooks para as aulas e atividades relacionadas a prática laboratorial. Os espaços possuem layout que não incentivam a interação e o melhor desenvolvimentos das aulas, acompanhada de uma péssima condição de conforto ambiental e agravado pela falta de instalações elétricas e lógica para o bom funcionamento dos equipamentos.

De modo geral os demais ambientes tiveram avaliação regular nos questionários, apontando que a faculdade consegue realizar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, porém para isso é exigido um esforço elevado de seus membros para possibilitar que atividades ocorram conferindo resultados satisfatórios.

2.3 JUSTIFICATIVA QUANTO A ELABORAÇÃO DE UMA NOVA UNIDADE ACADÊMICA PARA A FAUeD

Com base nas análises e informações expostas neste capítulo, fica evidente a necessidade de uma nova unidade acadêmica para a FAUeD, esta deve fornecer locais que propiciem o ensino e uma melhor qualidade enquanto espaço acadêmico pertencente a cidade.

O ensino de arquitetura deveria sempre se basear na própria arquitetura. Assim, o que podemos realmente transmitir – tentando facilitar o aprendizado por cada estudante – é o ofício da arquitetura, materializado nos projetos e edifícios que nos cercam ou que podemos conhecer por meio das mais variadas mídias. Para aprender o ofício da arquitetura é necessário envolvimento direto e constante com a sua matéria prima: seus edifícios e projetos. (Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo, p. 22-23, 2011).

Visando atender as novas metodologias de ensino, como a inserção da fabricação digital e popularização de sistemas informatizados de aprendizagem e pesquisa, bem como, melhorar a qualidade e o produto das atividades acadêmicas que já são executadas pela faculdade. A nova sede pretende unir o elevado conceito de ensino a um ambiente que proporcione o aperfeiçoamento e a propagação do mesmo, estando diretamente ligado a cidade, participando e aprimorando sua dinâmica urbana.

**ESTUDOS
DE
CASO**

03

A fim de compreender e explorar com mais profundidade o tema discutido, foram elencados três edifícios destinados a abrigar cursos de arquitetura e urbanismo, para serem tratados como estudo de correlatos.

Os critérios utilizados para a escolha dos mesmos estão relacionados à: forma como ocorre a apropriação do edifício, seja pela comunidade acadêmica ou pela sociedade no geral, adequação do seu espaço físico à metodologia de ensino empregada pela faculdade, relevância quanto aos métodos e práticas no ensino de projeto e a capacidade de adequação da edificação as novas demandas geradas pelo constante avanço nas possibilidades de atuação dos arquitetos e urbanistas.

Deste modo, foram escolhidas as seguintes faculdades que dispõem de cursos graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design:

-Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo;
-Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto;
-Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Sendo a primeira uma faculdade pública, a segunda o único exemplar internacional, pública, mas com cobrança de mensalidade como ocorre no ensino público em geral na Europa e a terceira faculdade particular.

As análises dos edifícios partiram de um breve histórico da obra e sua contextualização local, posteriormente foi realizada a apreciação da forma e espacialidade dos projetos, em seguida tem-se uma investigação a respeito da estrutura e materialidade das edificações, após, a distribuição do programa analisa de forma gráfica a setorização dos prédios e por fim, foram realizadas considerações acerca da relevância de cada estudo para o presente trabalho.

3.1 FAU USP EDIFÍCIO VILANOVA ARTIGAS E ANEXO

Localização: Cidade Universitária - São Paulo
Arquitetos: João Batista Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi
Ano do projeto: 1960 - 1962
Conclusão da obra: 1969
Área do terreno: 18.660,00m²

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP– foi fundada em 1948, advinda do antigo curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica presente na mesma universidade. Seu fundador e primeiro diretor foi o Professor Luiz Ignácio de Anhaia Mello. Entre os anos de 1949 a 1968 a faculdade exerceu suas atividades no Edifício Vila Penteado localizado no bairro paulistano de Higienópolis, que atualmente abriga a Pós-Graduação do curso. (FAUUSP, s.d.)

Em 1969 foi inaugurado o Edifício Vilanova Artigas na Cidade Universitária, projetado pelo arquiteto João Batista Vilanova Artigas e seu colaborador também arquiteto Carlos Cascaldi. Pode-se dizer que o edifício é uma arquitetura para representar a própria arquitetura, enaltecendo o valor e o significado do ensino, ideais de liberdade e convivência democrática de toda uma geração. (BAROSS, 2016)

Vinte anos após a ocupação do atual edifício, que hoje abriga os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo e de graduação em Design, em 1989, foi lançado e aplicado o Concurso interno⁵ para elaboração do anteprojeto de um edifício anexo para acomodar determinados laboratórios existentes, gerar espaços adequados para a criação de novos laboratórios e ceder espaço à pesquisa acadêmica dentro do edifício da FAU.

O arquiteto e Professor Gian Carlo Gasparini apresentou o projeto vencedor do Concurso, segundo o mesmo a proposta foi elaborada individualmente. O anteprojeto deveria assegurar que o Anexo não ofuscaria a imagem simbólica da FAU, respeitando afastamentos mínimos, restrições de gabarito entre outras. (JUNQUEIRA, 2016)

O Anexo teve sua ocupação iniciada a partir de 1997, pois uma série de problemas que partem desde a desconfiança no processo de escolha do vencedor do concurso até a falta de verba para a adequada execução da obra. Fatores que propiciaram várias alterações que comprometeram muitas proposições presentes no projeto.

⁵ Para o concurso foi estabelecido a participação de equipes com a coordenação de ao menos um professor FAU-USP e com a possibilidade de colaboração dos alunos e de arquitetos convidados de fora da Escola. (JUNQUEIRA, Luiz E. V, 2016)



Figura 12 - Vista Aérea FAUUSP

Fonte: (MARUTA, 2018). Editada pelo autor.

FORMA E ESPAÇO

Em aspectos formais é possível sintetizar a FAU como sendo um grande prisma retangular, envolto por empenas cegas e suspenso por pilares em forma de trapézios duplos que se apoiam levemente sobre o solo, deixando explícita a configuração da tensão das forças de sustentação, neste momento nota-se a expressão plástica que é resultado de um raciocínio lógico.



Figura 13 - Edifício Vilanova Artigas

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

O real impacto causado pelo edifício da FAU acontece quando o usuário entra na escola, que em oposição a imagem austera apresentada por seu volume exterior, internamente o espaço se expande e convida o espectador a vivenciar todas as suas possibilidades.

A distribuição espacial interna é realizada em duas alas, dispostas em meios níveis e conectadas por rampas que propiciam um percurso contínuo até o nível que recebe as salas de aulas. As alas são divididas, ou em determinado momento unidas, pelo Salão Caramelo, o extenso pátio central que protagoniza a essência do projeto de Artigas.

Quando vazio o salão apresenta a dimensão do edifício tanto na horizontal quanto na vertical e fornece a sensação de unidade interior que é auxiliada pela cobertura composta pela malha estrutural com domos translúcidos, que conferem

iluminação homogênea ao espaço interno e ainda convida seu público a ocupar aquele enorme espaço. Neste momento o local torna-se um instrumento democrático, de caráter cívico que impõem a relevância de cada indivíduo ali presente.



Figura 14 - Salão Caramelo

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

A sensação de generosidade espacial que sua estrutura permite aumenta o grau de convivência, de encontros, de comunicação. Quem der um grito, dentro do prédio, sentirá a responsabilidade de ter interferido em todo o ambiente. Ai, o indivíduo se instrui, se urbaniza, ganha espírito de equipe. (ARTIGAS apud PUNTONI et al., 1998: 101)

O Anexo é composto por um volume único triangular de dois pavimentos, com sua diagonal voltada para o edifício Vilanova Artigas, a fachada da Avenida Luciano Gualberto composta por lâminas inclinadas de concreto e por fim sua fachada se volta para o Canteiro Experimental. Internamente o espaço é organizado a partir de uma galeria, que acompanha a diagonal do edifício e determina os principais acessos e a circulação.

Alguns elementos que estavam presentes na proposta não foram executados, este fato acabou desfigurando aspectos importantes do projeto, como a falta da passarela que conectaria o Salão Caramelo ao primeiro pavimento do Anexo e a não pigmentação do concreto que garantiria a compacidade do edifício. Com isso, o anexo não atingiu a essência que o arquiteto propunha em seu projeto, o que culminou na delimitação da relação dos estudantes com os espaços de prática laboratorial, que antes eram próximos do ateliê. (JUNQUEIRA, 2016)

Figura 15 - Anexo FAU

Fonte: Elaborada pelo autor.



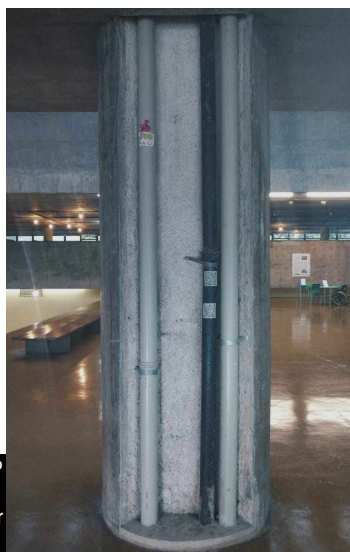
Figura 16 - Pilar Externo FAUUSP

Fonte: (SÁ, 2018). Editada pelo autor.



Figura 17 - Pilar Interno FAUUSP

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).



ESTRUTURA E MATERIALIDADE

Com base nas afirmações de (BAROS-SI, 2016) Artigas sempre priorizou em suas obras a honestidade construtiva, que pode ser traduzida pela não negação da presença de elementos construtivos para a concretização do que ele propunha. No edifício da FAU fica muito nítida essa vontade do arquiteto em apresentar a maneira como sua arquitetura é realizada. Foram dispensados elementos como rodapés, soleiras, forros, pintura, porta de acesso principal e outros, assim, o edifício apresenta sua essência e grandiosidade sem recorrer a nenhum artifício que fosse contra a moral construtiva de Artigas.

O edifício da FAU é definido por quatro empenas opacas de concreto aparente, sustentadas por 14 pilares também de concreto. Internamente o concreto aparente ainda permanece bastante presente nas paredes, guarda corpos, rampa e na cobertura.

O Escritório Técnico Figueiredo Ferraz⁶ desenvolveu o projeto estrutural para a obra de Artigas, que requisitou um esforço maior do escritório na utilização de soluções estruturais sofisticadas que atendessem ao esquema estrutural pensado pelo arquiteto.

⁶ O escritório do engenheiro João Carlos de Figueiredo Ferraz, professor da Escola Politécnica, calculou grandes obras de arquitetura e infraestrutura, com destaque para o MASP e a FAU, além de pontes e viadutos.

Com base em uma malha estrutural os pilares foram dispostos a cada 11 metros na parte dos blocos e a cada 22 metros transversalmente ao vão central, onde foram utilizados cabos protendidos nas vigas das rampas e do Salão Caramelo. Os pilares externos com formato de prismas piramidais partem do solo e encontram as cunhas das empenas de concreto, estes recebem apenas a carga de parte da cobertura e da última laje. (CONTIER, 2015)

Os módulos da grelha que compõem a cobertura transmitem para o observador que está dentro do prédio, a sensação que são peças de concreto individuais, que foram unidas e formaram aquela trama. Porém, a estrutura da cobertura é composta por vigas invertidas espaçadas a cada 5,5 metros na transversal e a cada 22 metros no sentido longitudinal, acima das vigas são posicionados os domus translúcidos que garantem a entrada de luz natural no edifício, enquanto as aberturas dos domus asseguram a ventilação através do efeito chaminé. (CONTIER, 2015)



Figura 18 - Cobertura FAUUSP

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

De acordo com Junqueira (2016), o Anexo da FAU conta com a utilização de elementos estruturais pré-moldados de concreto, que deveriam ser pigmentados com um tom avermelhado, mas esta pigmentação não ocorreu, desta forma o concreto acabou ficando aparente na maior parte dos elementos. Como forma de amenizar o fato da não pigmentação al-

guns panos de alvenaria foram pintados na cor laranja. Sua cobertura é composta por uma treliça espacial que pode ser observada internamente principalmente do ateliê de maquetes.

DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA

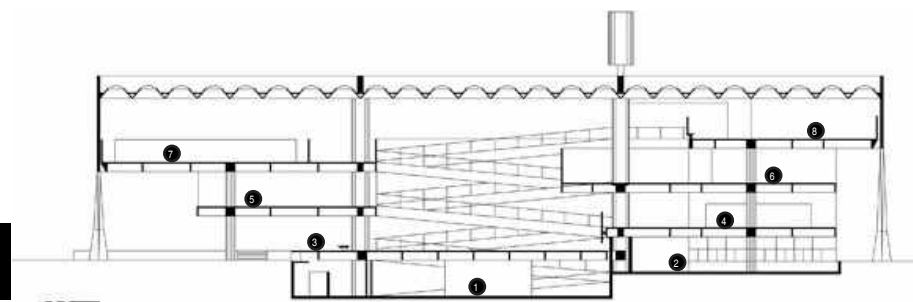
O edifício Vilanova Artigas é composto por dois blocos com quatro pavimentos cada, estes são intercalados e conectados por rampas, que determinam a disposição dos pavimentos em meios níveis, e na extremidade oposta as escadas assumem a função de manter esta ligação, o que proporciona uma circulação contínua em torno de um vazio central.

A fim de auxiliar na compreensão das análises deste trabalho, partindo do nível subsolo cada meio nível receberá a nomenclatura de pavimento e a repre-

sentação gráfica de cada planta apresentará dois pavimentos do edifício da FAU e seus correspondentes no edifício Anexo e no Canteiro Experimental.

Figura 19 - Corte FAUUSP

Fonte: (FRACALLOSSI, 2011)



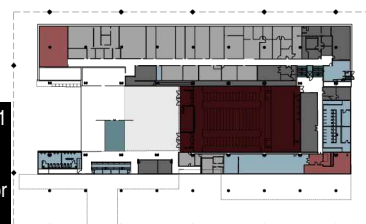
O Pavimento 1 ocupa a cota mais baixa da edificação, nele está localizado o Auditório Ariosto Mila com capacidade para 470 ocupantes, sua área de recepção pode ser utilizada como *foyer*⁷ - com balcão para uso de *buffet*⁸ e sanitários – o espaço ainda conta com uma estrutura de bastidores capaz de receber eventos de pequeno a médio porte. Alguns espaços foram incorporados ao pavimento proveniente de demandas atuais, como salas administrativas, dependências da biblioteca e alguns laboratórios de pesquisa.

A maior parte dos laboratórios de pesquisa ocupam o Pavimento 2, que na proposta de Artigas abrigava os laboratórios técnicos que foram realocados no edifício anexo, este piso possui área consideravelmente menor em relação ao anterior e foi bastante modificado para receber os laboratórios, áreas de gestão e administração e dependências da biblioteca.

No anexo este pavimento representa o Laboratório de Modelos e Ensaios (LAME) que possui os seguintes setores: núcleo de fabricação digital FABLAB-SP⁹, oficina de metais, oficina de moldagem, oficina de marcenaria e centro de pintura e acabamento.

Figura 20 – Planta Pavimentos 1 e 2 FAUUSP

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

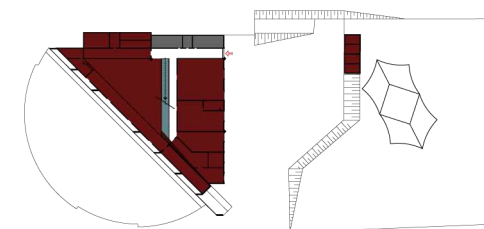


PAVIMENTOS 1 E 2
AUDITÓRIO/ LAB. DE PESQUISA/ LAB. TÉCNICOS

LEGENDA

■ APOIO/ SERVIÇOS
■ ADMINISTRAÇÃO
■ BIBLIOTECA

■ CIRCULAÇÃO VERTICAL
■ AUDITÓRIO
■ LAB. TÉCNICOS



0 20m

0 20m

■ CONVÍVIO/ EXPOSIÇÃO
■ LAB. DE PESQUISA
■ ACESSO SECUNDÁRIO

⁷ Salão onde os espectadores podem aguardar o início da sessão e permanecer nos intervalos.

⁸ Refeição que é composta por iguarias e bebidas dispostas num móvel ou mesa e em que as próprias pessoas se servem à discrição (geralmente em festas, recepções, etc.).

⁹ O Fab Lab SP é um laboratório de fabricação digital situado no Laboratório de Modelos e Ensaios (LAME) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Inaugurado em dezembro de 2011 é o primeiro do Brasil filiado à rede internacional liderada pelo Center for Bits and Atoms do MIT.

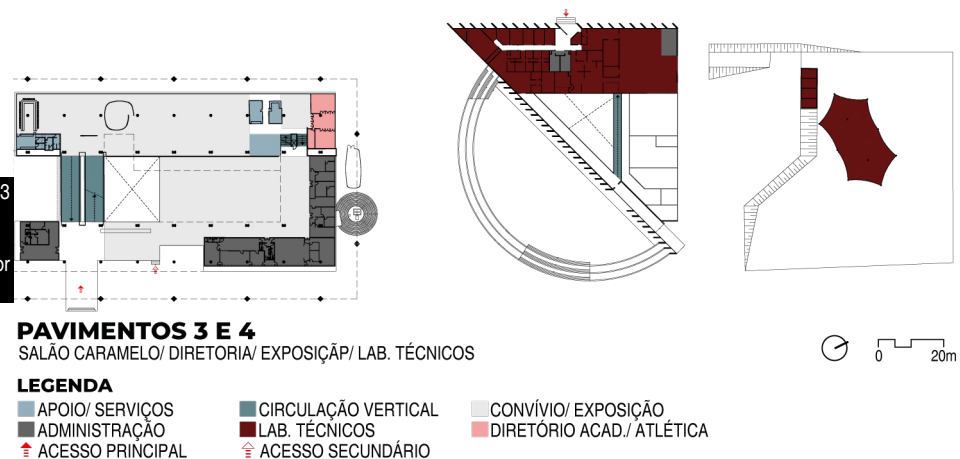
O acesso principal tanto do edifício da FAU quanto do Anexo estão localizados no Pavimento 3, que abriga a diretoria da faculdade e outros setores administrativos. Neste andar também temos o Salão Caramelo que diferente do que muitos imaginam, não é a entrada da escola nem seu centro de distribuição, pois localiza-se lateralmente ao eixo de circulação das rampas.

Na mesma cota do Salão Caramelo no Anexo temos o Laboratório de Recursos Audiovisuais e o Laboratório de Programação Gráfica. O Canteiro Experimental Antônio Domingos Battaglia também está representando na planta deste pavimento, um espaço dedicado as atividades experimentais que busca integrar diversas operações que podem ocorrer no canteiro de obras.

No Pavimento 4 temos os espaços dedicados e administrados pelos estudantes como o museu “Caracol”, já a livreria, papelaria e a copiadora tem a verba do aluguel dos espaços convertidos em benefícios para os discentes. No mesmo andar encontra-se o diretório acadêmico, a atlética e cantina.

Figura 21 - Planta Pavimentos 3 e 4 FAUUSP

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

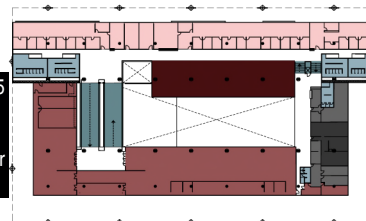


A “caixa de vidro” que se encontra a biblioteca compreende quase todo Pavimento 5, que possui algumas salas para aulas de informática e setores de gestão e administração.

Já no Pavimento 6 estão locados os departamentos de História da Arquitetura e Estética do Projeto, Projeto e Tecnologia da Arquitetura, este é um espaço dedicado aos docentes e suas atividades, ainda neste pavimento encontra-se o estúdio interdepartamental ambiente bastante utilizado por conta da farta disponibilidade tomadas, que propicia o desenvolvimento de trabalhos e a orientação acadêmica. Este estúdio é um espaço livre para estudo, que funciona no período em que a escola está em funcionamento.

Figura 22 – Planta Pavimentos 5 e 6 FAUUSP

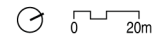
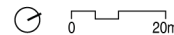
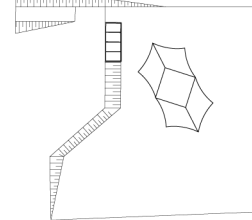
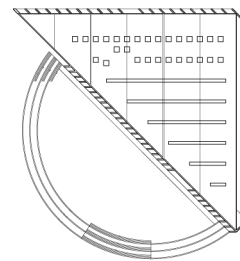
Fonte: Elaborada pelo autor (2018).



PAVIMENTOS 5 E 6
BIBLIOTECA/ DEPARTAMENTOS/ ESTÚDIO LIVRE

LEGENDA

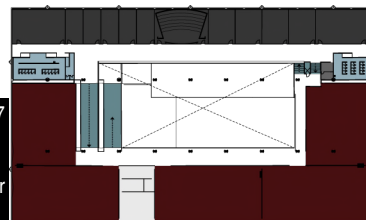
■ APOIO/ SERVIÇOS	■ CIRCULAÇÃO VERTICAL	■ SALAS DE AULA
■ ADMINISTRAÇÃO	■ ESTÚDIOS/ ESTÚDIO LIVRE	■ DEPARTAMENTOS (HISTÓRIA, PROJETOS E TECNOLOGIA)
■ BIBLIOTECA		



Os pavimentos 7 e 8 são dedicados às aulas, sejam elas expositivas, que ocorrem no Pavimento 8, ou dedicadas a prática projetual, que são ministradas nos estúdios do Pavimento 7, onde cada um é voltado para um ano do curso. Por fim, o andar apresenta ainda um espaço para convívio e uma pequena área administrativa.

Figura 23 – Planta Pavimentos 7 e 8 FAUUSP

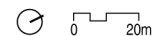
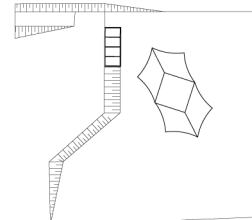
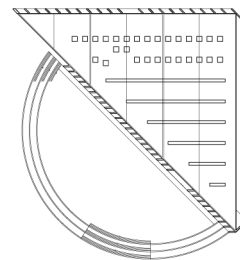
Fonte: Elaborada pelo autor (2018).



PAVIMENTOS 7 E 8
BIBLIOTECA/ DEPARTAMENTOS/ ESTÚDIO LIVRE

LEGENDA

■ APOIO/ SERVIÇOS	■ CIRCULAÇÃO VERTICAL	■ CONVÍVIO/ EXPOSIÇÃO
■ ADMINISTRAÇÃO	■ ESTÚDIOS/ ESTÚDIO LIVRE	



CONSIDERAÇÕES

A notoriedade do edifício da FAUUSP é imprescindível, enquanto obra arquitetônica e espaço de ensino, em vista disso, destacamos o espaço do Salão Caramelo por sua conexão visual, com os demais espaços e por seu protagonismo na distribuição do programa. A disposição dos estúdios e das salas de aulas também chamam a atenção, apresentando uma distinção entre estes dois espaços, mesmo que sejam complementares neste contexto.

3.2 FACULDADE DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO “EDIFÍCIO NOVO”

Localização: Polo III da Universidade do Porto - Portugal

Arquiteto: Álvaro Siza Vieira

Ano do projeto: 1986 a 1995

Conclusão da obra: 1996

Área do terreno: 87.000m²

Segundo (Faculdade de Arquitectura Universidade do Porto, s.d.) Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto teve suas origens na instituição de ensino da cidade do Porto, no final do século XVIII, e na posterior Escola de Belas-Artes do Porto,. Em 1982 o corpo docente da faculdade de forma unânime indicou o arquiteto e professor Álvaro Siza como responsável pela elaboração do novo prédio a ser construído, visto que sua prática e modo de ensino correspondiam aos anseios da escola naquele momento.

O programa de necessidades preliminar para a FAUP previa um projeto que fosse flexível o suficiente para se adaptar as eventuais mudanças da estrutura curricular e as novas demandas da arquitetura, fixando o número máximo de 525 alunos a serem atendidos pelas novas instalações. Como partido para a elaboração do novo edifício Siza considerou transformar o contexto em que o sítio se localizava, mas sem perder a dimensão histórica ali presente. (DIAS, 1995) A FAUP é uma das melhores instituições de ensino de arquitetura e urbanismo da Europa, contando com cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas.



Figura 24 - Vista Aérea FAUP

Fonte: (SOUZA, 2017). Editada pelo autor.

FORMA E ESPAÇO

O projeto de Siza se configura como um conjunto de volumes dispersos em um amplo parque verde, estes volumes ora separados e ora conectados fornecem ritmo a composição que por sua vez se integra com a paisagem existente, propondo uma nova urbanidade para a região.

O sítio teve papel bastante importante na implantação do novo edifício da FAUP, pois mesmo com a amplitude do terreno buscava-se favorecer o contato e as relações pessoais em suas dependências, visto que, a integração física com as demais unidades acadêmicas de outros cursos era negada por conta de uma via de trânsito rápido situada ao lado do campus da faculdade. (RIBEIRO, 2009)

Contudo, o projeto da FAUP ficou disposto em duas alas conectadas por uma galeria interna abaixo do pátio central, na ala sul voltada para o rio Douro, encontram-se quatro blocos alinhados, que se diferenciam basicamente por suas aberturas e pequenas variações de gabaritos. As aberturas garantem uma iluminação única para cada setor nestes blocos, que de certo modo contrapõe a sensação de rigidez transmitida externamente pelos blocos, proporcionando uma percepção nova a cada sala que o usuário entra.



Figura 25 - Blocos Ala Sul FAUP

Fonte: (SOUZA, 2017). Editada pelo autor.

A ala norte também é composta por quatro blocos, porém estes possuem formas distintas e tipologicamente bem definidas, mas apresentam-se como se um bloco estivesse fundido ao outro. Estes volumes intercomunicam-se através

de circulações internas, abrigam funções de suporte a educação, como administração, auditório, restaurante, biblioteca e sala de exposições, que por sua implantação acabam tomando função de barreira para os ruídos provenientes da rodovia.



Figura 26 - Vista Ala Norte FAUP

Fonte: (SOUZA, 2017). Editada pelo autor.

Siza (2007) propõem para este projeto uma introspecção no próprio espaço da faculdade, mesmo que em aspectos formais ela se integre com a cidade, ainda existe um controle interno que de tal forma faz com que alunos e professores formem uma comunidade que pensa e projeta a arquitetura dentro de um espaço para arquitetos e urbanistas, o que lembra a proposta de Artigas para a FAUUSP, mesmo que na Escola do Porto as circulações sejam menos amplas e proporcionem percursos mais variados, ainda tem-se a produção de um edifício que se expande internamente na para atender o ofício dos arquitetos e urbanistas.

Siza aceita a intrínseca mutabilidade de um edifício universitário e os frequentes remanejamentos [...]. A participação dos usuários, docentes e estudantes, que modificam no tempo os ambientes internos e externos, essas circunstâncias, e com o passar do tempo qualifica o artefato de modo decisivo. (Benévolo, Leonardo. A arquitetura do novo milênio – Estação liberdade, 2007 pg. 120)

ESTRUTURA E MATERIALIDADE

A expressividade do novo edifício da FAUP também é representada por sua materialidade pois o concreto armado aparente promove um contraste com a paisagem a qual se insere, porém, este contraste ocorre de maneira harmônica,

ao ponto que não permite que a obra sobreponha a presença da natureza, e sim formem um conjunto fortalecido pelo aspecto cru apresentado.

Como na FAUUSP houve uma economia nos meios e materiais de acabamento, priorizando a própria materialidade da estrutura, tanto em espaços internos quanto nos espaços externos. O arranjo estrutural buscou diminuir o uso de pilares, tornando os espaços mais amplos, as paredes internas também foram executadas em concreto armado e receberam reboco branco. No exterior, muros, calçadas, escadas e rampas foram executados por meio de técnicas de cantaria, aliada ao concreto e a própria topografia. Os blocos receberam acabamento em reboco sobre as placas de isolamento térmico, suas esquadrias de perfil de aço foram pintadas a esmalte cinzento ou inoxidável e receberam vidros duplos. (WIKIARQUITECTURA, s.d.)



Figura 27 - Mezanino Biblioteca FAUP

Fonte: (SOUZA, 2017). Editada pelo autor.

DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA

O “Edifício Novo” do campus da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto tem seu programa dividido por blocos em duas alas, sendo a ala norte composta prioritariamente por dependências de suporte a educação e já a ala sul compreende as salas de aulas e dos professores.

No subsolo encontram-se a cantina, que também se configura como ponto de encontro entre as duas alas, a parte técnica dos auditórios, bem como seus salões de acesso e nos blocos ao sul estão locadas as salas de professores.

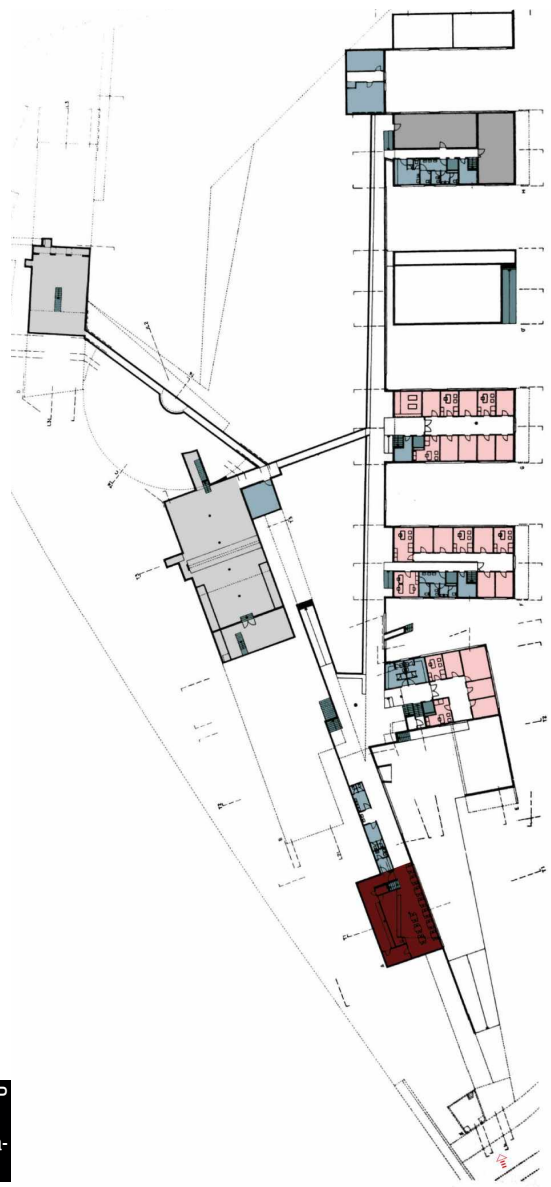


Figura 28 - Planta Subsolo FAUP

Fonte: (EL Croquis, 2000) .Editada pelo autor.

SUBSOLO

CANTINA/ FOYER/ LABORATÓRIOS

0 10m

LEGENDA

■ APOIO/ SERVIÇOS

■ FOYER

■ ACESSO SECUNDÁRIO

■ CIRCULAÇÃO VERTICAL

■ CANTINA

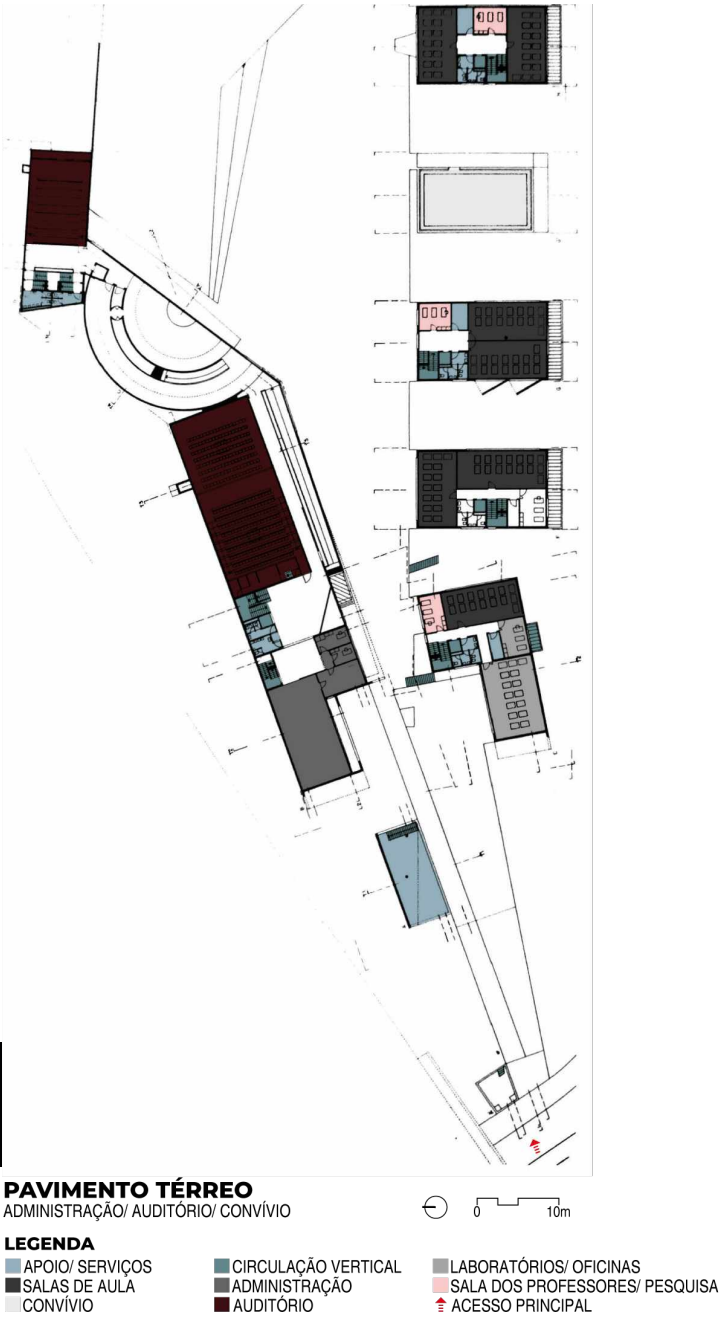
■ LABORATÓRIOS/ OFICINAS

■ SALA DOS PROFESSORES/ PESQUISA

Os auditórios e salas de exposições se distribuem no pavimento térreo, que também conta com setores administrativos, salas de aulas e laboratórios, a partir deste pavimento o acesso aos demais andares de cada bloco da ala sul ocorre de maneira independente.

Figura 29 - Planta Pavimento
Térreo FAUP

Fonte: (EL Croquis, 2000). Editada pelo autor.



O pavimento um abriga uma área de apoio a cantina, a maior parte dos setores administrativos da faculdade, auditórios, demais salas de exposições e oficinas relacionadas. Os blocos ao sul possuem uma espécie de pavimento tipo, deste modo, apresentando pequenas variações irão sempre apresentar a partir do pavimento 1 salas de aulas, algumas salas de professores e laboratórios.

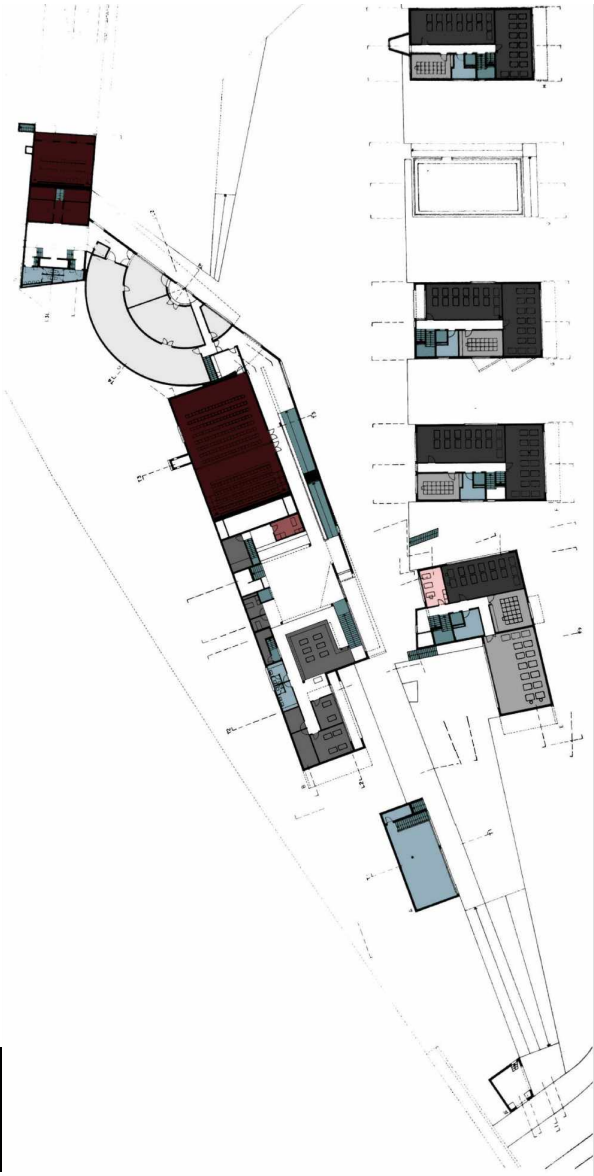
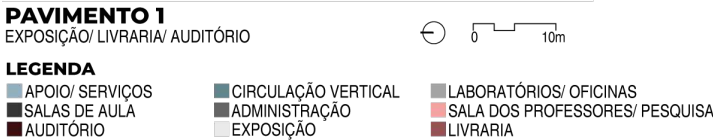


Figura 30 - Planta Pavimento 1
FAUP

Fonte: (EL Croquis, 2000). Editada pelo autor.



Já o segundo pavimento é composto pelas salas destinadas aos ateliês de projeto, biblioteca, salas de aulas e laboratórios.

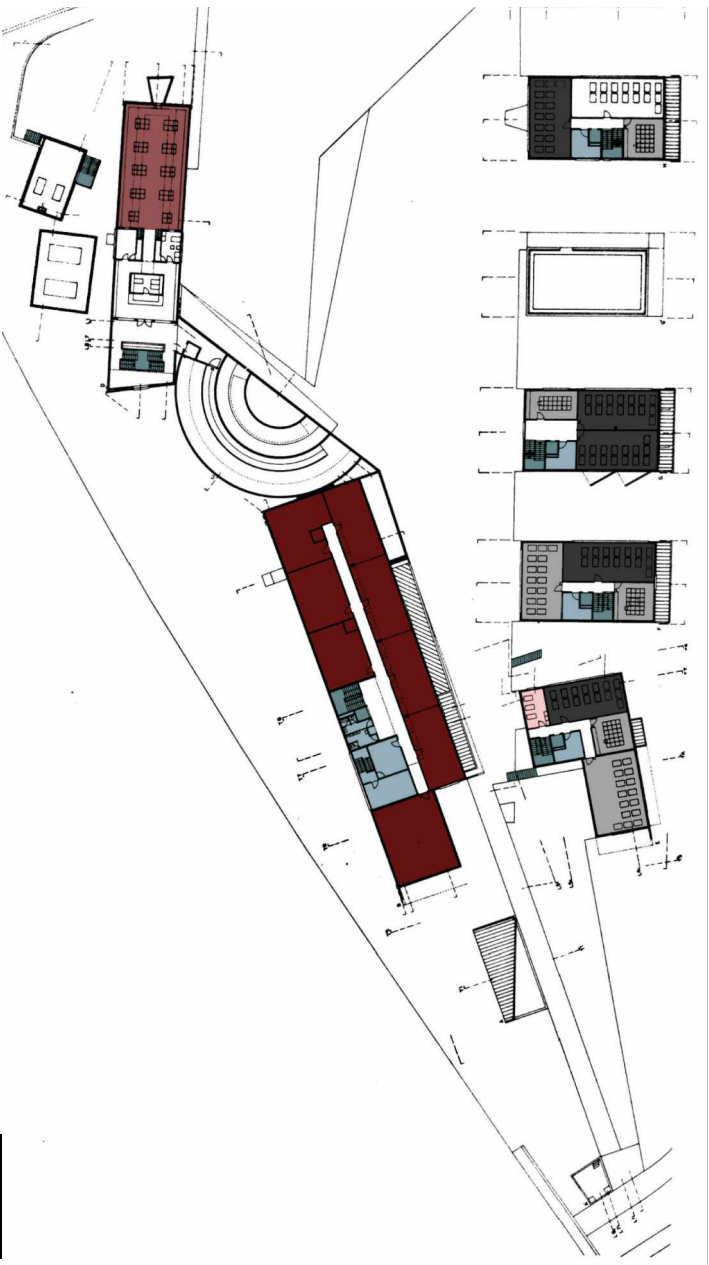


Figura 31 - Planta Pavimento 2
FAUP

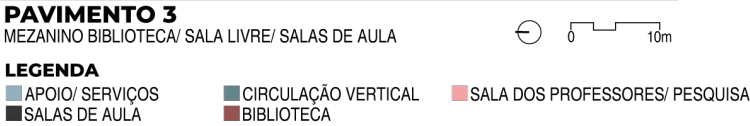
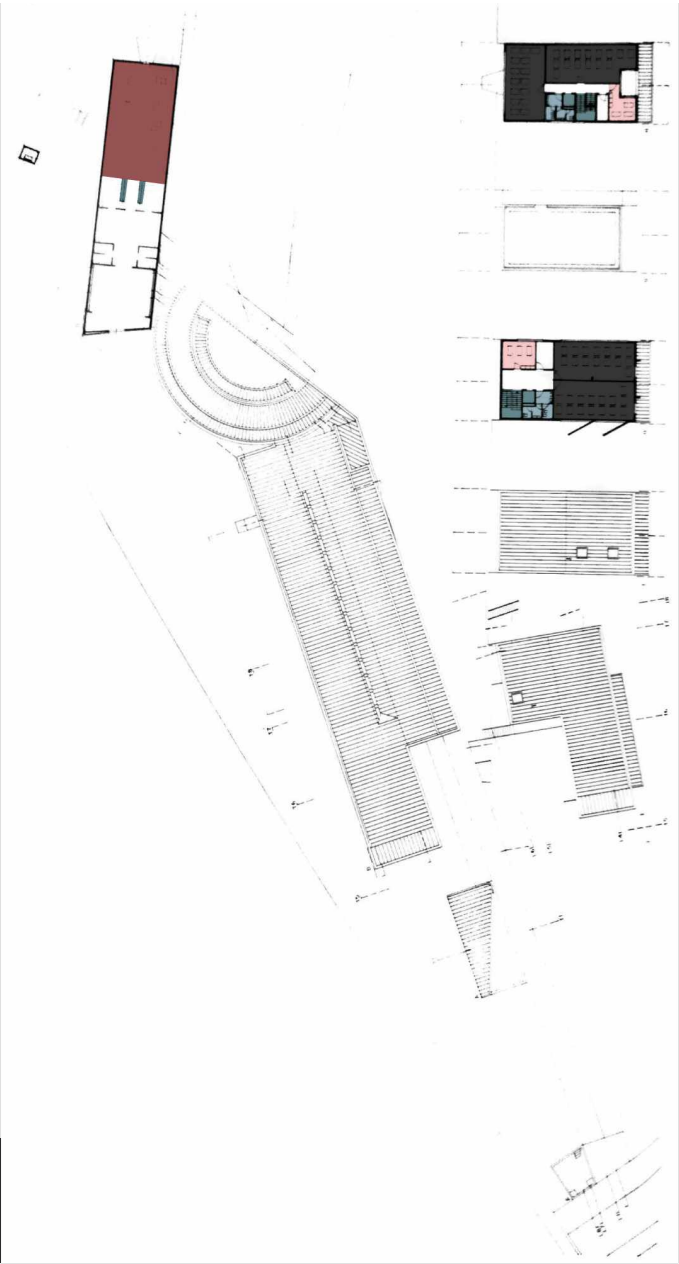
Fonte: (EL Croquis, 2000). Editada pelo autor.

PAVIMENTO 2
ATELIÊS/ BIBLIOTECA/ LABORATÓRIOS

LEGENDA

- | | | |
|-------------------|-----------------------|----------------------------------|
| ■ APOIO/ SERVIÇOS | ■ CIRCULAÇÃO VERTICAL | ■ LABORATÓRIOS/ OFICINAS |
| ■ SALAS DE AULA | ■ ATELIÊ | ■ SALA DOS PROFESSORES/ PESQUISA |
| ■ BIBLIOTECA | | |

Por fim, temos o pavimento três que apresenta a menor área construída, nele estão presentes o mezanino da biblioteca, uma sala livre, salas de aulas e salas de professores.



CONSIDERAÇÕES

Os espaços da FAUP se organizam de forma independente, porém estabelecem conexões pertinentes e atrativas entre si, assim, é bastante evidente a função de cada bloco do conjunto. Apesar de também estar inserida em um campus universitário, a FAUP consegue dialogar com o contexto urbano ao qual está inserida e em determinados momentos difunde a impressão de estar desvinculada do âmbito universitário.

3.3 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE – FAU MACKENZIE EDIFÍCIO CRISTIANO STOCKLER DAS NEVES “PRÉDIO 9”

Localização: Campus Higienópolis – São Paulo

Arquitetos: Eduardo Corona, Takeshi Suzuki e Jun Okamoto

Ano do projeto: 1958

Conclusão da obra: 1961

Área do terreno: 53.194m²

A Universidade Mackenzie foi a primeira a oferecer o curso de Arquitetura (1917) no estado de São Paulo, ainda que com a formação de Engenheiros-Arquitetos. Em 1947 o arquiteto e professor Christiano Stockler das Neves coordenou a criação de uma unidade universitária para o curso de Arquitetura, que fosse totalmente independente da engenharia. (ALVIM, ABASCAL, & ABRUNHOSA, 2017)

Em 1956, deu-se início a demolição do antigo Edifício Couto de Magalhães, para em seu lugar fosse construído o novo edifício da Faculdade de Arquitetura Mackenzie, que até então funcionava no prédio do antigo Internato Masculino. O atual prédio sede da FAU-Mackenzie foi inaugurando ainda incompleto em 1961, seu projeto foi encomendado aos arquitetos e professores Eduardo Corona, Takeshi Suzuki e Jun Okamoto. (ALVIM, ABASCAL, & ABRUNHOSA, 2017)

A faculdade conta hoje com dois cursos de graduação, Arquitetura e Urbanismo e Design, Mestrado e Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, cursos de especialização Lato Sensu, atividades de pesquisa e extensão.



Figura 33 - Vista Aérea Mackenzie

Fonte: (COMUNICA. FAU, 2014).
Editada pelo autor.

FORMA E ESPAÇO

O Prédio 9 é definido por um único volume retangular, que se destaca em relação aos seus edifícios vizinhos por conta de suas dimensões maiores, porém apresenta a mesma materialidade. As fachadas sudoeste e nordeste recebem grandes aberturas e os principais acessos ao edifício, proporcionando uma conexão tanto visual quanto física com seu exterior, enquanto as demais fachadas são

quase que inteiramente cegas, abrigando apenas a circulação vertical externa ao edifício.

A circulação horizontal nos pavimentos é estruturada de maneira central, o que faz com que este espaço acabe se tornando ponto de encontro de toda comunidade acadêmica, com isso, a sua ocupação faz com que o mesmo se transforme em um ambiente de convivência nos momentos oportunos.

As plantas do prédio são de certa forma bastante funcionais, atendendo da forma mais prática as necessidades do uso que o mesmo se destina, sem utilizar-se de qualquer artifício formal e/ou espacial para atingir tal feito.



Figura 34 - Prédio 9

Fonte: (TOSA, 2014). Editada pelo autor.

ESTRUTURA E MATERIALIDADE

O edifício que recebe a FAU-Mackenzie foi concebido em estrutura de concreto, que fica aparente na sua face externa, já internamente recebe reboco e pintura na cor branca. As vedações exteriores são compostas de tijolinho aparente, que faz com que a obra se integre com as edificações que compõem seu entorno.

As janelas são do tipo basculante, com caixilhos que receberam pintura na cor branca e vidros transparentes, promovendo a propagação da luz nos ambientes internos e sua integração com os espaços que circundam a faculdade.



Figura 35 - Fachada Voltada Para o Jardim FAU-Mackenzie

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Os ambientes internos são pintados predominantemente com a cor branca, que contrasta com as cores vivas presentes no mobiliários e nas portas das salas. Existe a presença de divisórias em vidro delimitando diversos ambientes, sem impedir a comunicação destes com seu espaço externo.



Figura 36 - Saguão FAU- Mackenzie

Fonte: (COMUNICA. FAU, 2014).
Edita pelo autor.

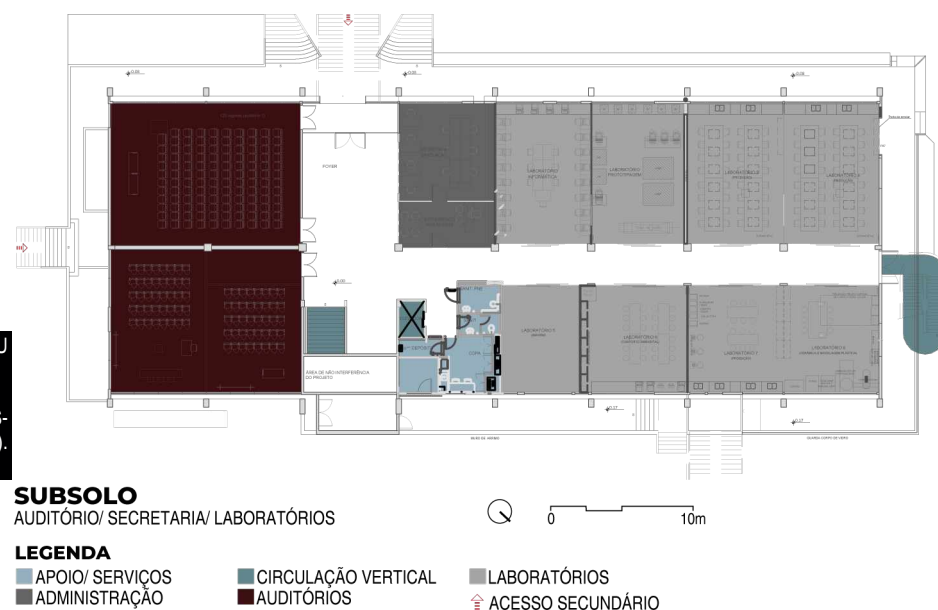
DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA

Como mencionado anteriormente o edifício da FAU Mackenzie é composto por um único bloco, apesar da faculdade possuir dependências em outros edifícios, permaneceremos analisando apenas o seu prédio sede.

O subsolo abriga um auditório com capacidade para 120 ocupantes, existem duas salas de conferências que podem ser integradas e receber a configuração de um auditório, o pavimento também recebe a secretaria da graduação e o setor de atendimento aos alunos. Este é o andar onde estão locados os principais laboratórios da faculdade, o laboratório de informática, o laboratório de prototipagem, laboratório de produção, laboratório de imagem, laboratório de conforto ambiental e o laboratório de cerâmica e modelagem plástica.

Figura 37 - Planta Subsolo FAU Mackenzie

Fonte: (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, 2018).
Editada pelo autor.



O pavimento térreo pode ser acessado pelo saguão, espaço dedicado aos estudos dos alunos fora do período de aulas, neste local também são expostos trabalhos, informativos e outros. A biblioteca fica ao lado do saguão, na extremidade oposta do pavimento tem-se os setores de administração e gestão da faculdade.

Figura 38 - Planta Térreo FAU Mackenzie

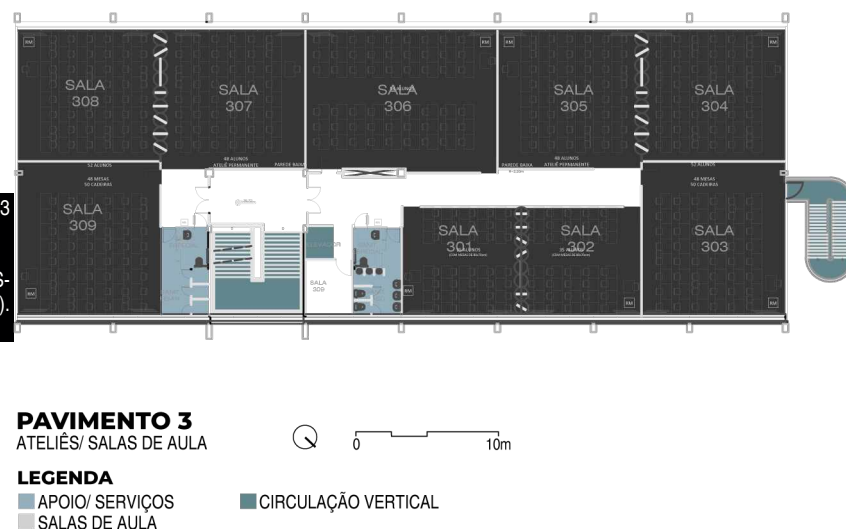
Fonte: (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, 2018).
Editada pelo autor.



Do primeiro ao terceiro pavimentos estão dispostas as salas de aulas e os ateliês de projeto, estes pavimentos são subdivididos com divisórias, possibilitando a flexibilização das salas e ateliês. Em síntese, estes pavimentos possuem 9 salas com dimensões variadas e pode-se inferir que os ateliês ocupam as salas das extremidades que apresentam dimensões maiores, enquanto as outras salas são utilizadas para as demais disciplinas do currículo e em alguns casos podem ser integradas e receber turmas que demandam espaços maiores para suas atividades.

Figura 39 - Planta Pavimento 3 FAU Mackenzie

Fonte: (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, 2018).
Editada pelo autor.



CONSIDERAÇÕES

A infraestrutura da FAU Mackenzie foi um dos principais motivos para a mesma ter o seu espaço explorado neste trabalho, contando com uma ampla quantidade de laboratórios e uma organização flexível, capaz de se moldar as necessidades dos seus usuários.

**DIAGNÓSTICO
DA ÁREA DE
IMPLANTAÇÃO**

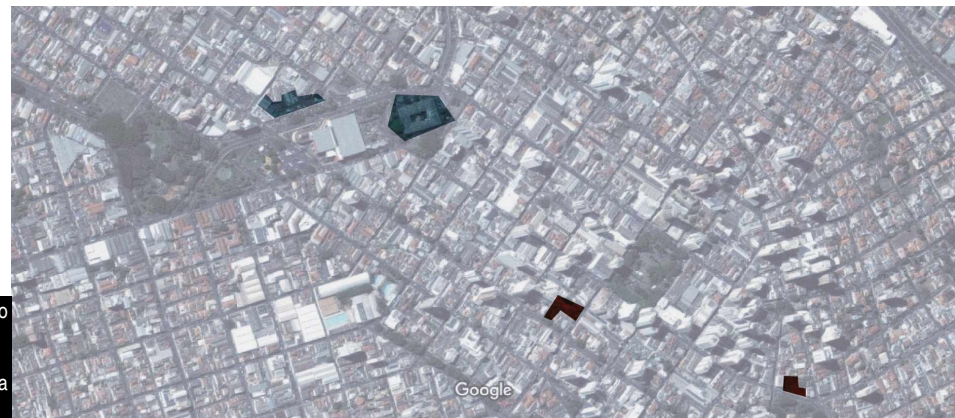
04

O processo de escolha do terreno para implantação da nova unidade acadêmica para a FAUeD teve como premissa possibilitar uma melhor integração entre a faculdade e a cidade, deste modo o bairro Centro foi apontado como o mais adequado por conta de sua dinâmica urbana, variedade de fluxos e por sua localização central.

Até a definição dos terrenos que viriam a compor a faculdade foram discutidas algumas possibilidades que se enquadravam na premissa acima explanada, que passaram pelo prédio do antigo Fórum de Uberlândia (Praça Professor Jacy de Assis), pelo terreno da antiga sede do Departamento Municipal de Água Esgoto (Rua Martinésia), até finalmente ser elencado o prédio onde hoje encontra-se o setor de atendimento ao público do curso de Fisioterapia e a sede do Coral da UFU.

Figura 40 - Mapa de Locação dos Terrenos

Fonte: (GOOGLE, 2018). Editada pelo autor.



MAPA DE SITUAÇÃO

CENTRO

LEGENDA

■ TERRENOS CONSIDERADOS

■ TERRENOS ESCOLHIDOS

Foi adotado este último por já se tratar de um bem pertencente a Universidade e por conta das reclamações dos atuais usuários do edifício, que alegam que o mesmo não atende com qualidade as exigências das atividades ali exercidas, o que possibilitaria uma reorganização nos usos dos edifícios que são de propriedade da UFU.

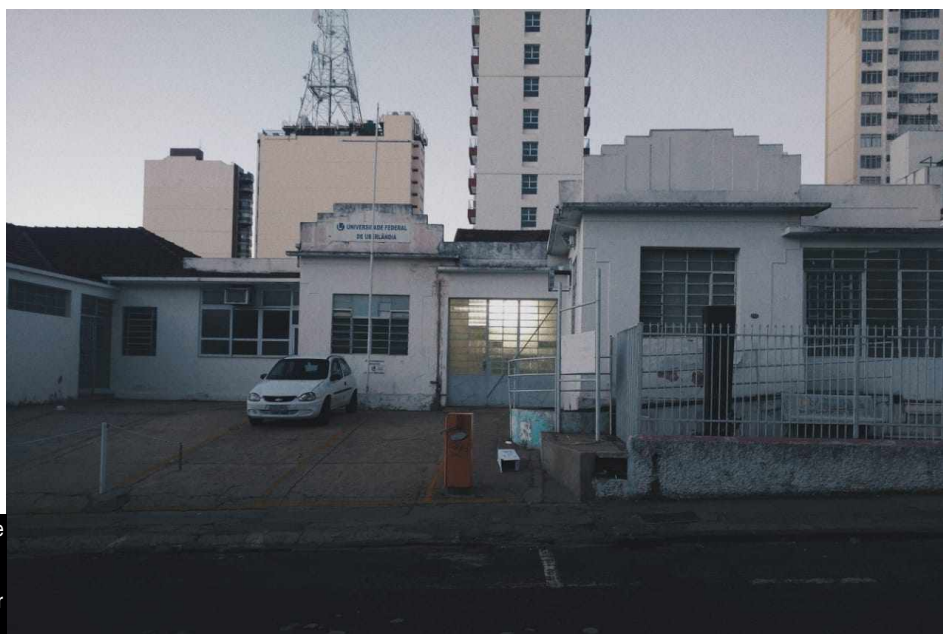


Figura 41 - Edificação no Lote Rua Duque de Caxias

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

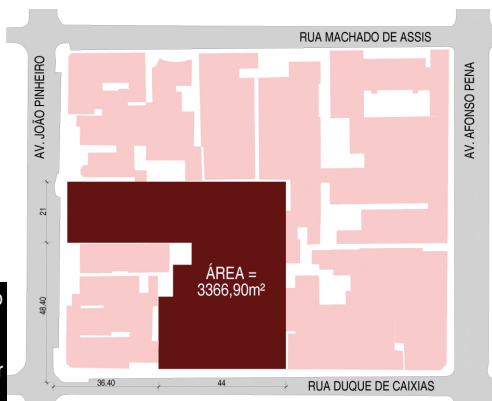


Figura 42 - Planta de Situação Terreno Sede

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

PLANTA DE SITUAÇÃO TERRENO SEDE



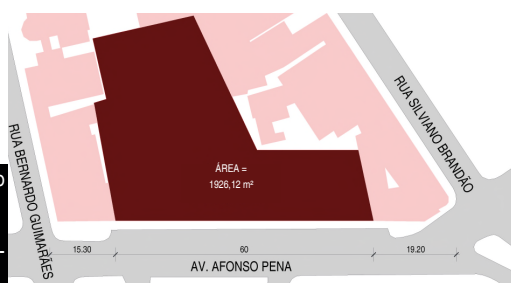
Contudo, para o presente trabalho não serão abordadas técnicas para revitalização, preservação e ou reforma das edificações existentes no lote, por não expressarem nenhuma relevância estética e arquitetônica, visto que, o conjunto edificado foi desqualificado por conta da inserção de anexos e pela falta de manutenção geral. Deste modo, será proposta a demolição total das edificações, para uso apenas do terreno como componente do trabalho a ser desenvolvido.

Como parte das diretrizes projetuais, foi estabelecido que um segundo terreno abrigaria algumas atividades da FAUeD, este fica localizado na Avenida Afonso Pena em frente à Praça Clarimundo Carneiro. O terreno é uma propriedade particular que abrigou até o ano de 2015 o último cinema de rua da cidade, que foi demolido e agora seu terreno encontra-se disponível para locação.

A definição por trabalhar com dois lotes está alicerçada na possibilidade de conferir a cada um dos espaços que irão compor a nova unidade acadêmica seu caráter particular, estritamente ligado as atividades que ali serão executadas, res-

Figura 43 - Planta de Situação Terreno Anexo

Fonte: Elaborada pelo autor(2018).



PLANTA DE SITUAÇÃO TERRENO ANEXO



peitando a concepção de integração entre as partes que compõem a faculdade.

Assim, o trajeto entre os dois prédios que irão compor a FAUeD passará a integrar a dinâmica da faculdade, proporcionando novas experiências em cada dia, muito diferente do que ocorre dentro do campus da UFU, no qual os

longos trajetos são realizados entre blocos universitários estabelecendo na maioria das vezes o mesmo cotidiano universitário. A distância entre os dois lotes é de aproximadamente 450m e levando em consideração o mapa de fluxos da **Figura 4**, a distância entre os dois lotes pode ser considerada média, comparada as distâncias dos blocos que compõem a FAUeD no *campus* Santa Mônica.



Figura 44 - Vista do Lote Av. Afonso Pena

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

4.1.A DINÂMICA URBANA DO BAIRRO CENTRO

O bairro Centro está localizado na Região Central de Uberlândia, é o principal bairro da cidade e mesmo não tendo sido o primeiro bairro a ser fundado recebeu a maior quantidade de comércios e teve sua valorização elevada por seus moradores e usuários.

Segundo dados do Censo 2010, o bairro conta com mais de 7.200 habitantes, destes cerca 1.445 são idosos com mais de 64 anos, o bairro possui 1.38 km² de área, 3.663 domicílios e destes 13,8% encontram-se desocupados.

A dinâmica urbana deste bairro é motivada por sua elevada presença de comércios e serviços, pelo sistema público de transporte que tem seu terminal central de distribuição de trajetos localizado no bairro e pela ascendente vida noturna, concebida através dos bares, boates e *fast-foods*. No entanto, o Centro ainda sofre com seu abandono enquanto área residencial pelas classes dominantes, devido ao interesse por outras áreas da cidade e a facilidade da mobilidade territorial proveniente do automóvel.

Com isso, o centro passa a ser ponto de interesse para a inserção de propostas de requalificação, que intencionam a abertura de novas áreas de expansão e desenvolvimento para esta localidade. E como parte deste processo a implantação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design no centro de Uberlândia poderá contribuir de maneira ativa na produção de um centro atrativo e dinâmico para toda a população.

4.2.OS TERRENOS E SUAS CONDICIONANTES

Para fins de uma análise mais apurada do local de implantação do novo edifício da FAUeD foi estabelecido um raio de 300 metros em relação ao centro do terreno sede (situado na Rua Duque de Caxias) e a partir deste foi elaborado o estudo relatado a seguir.

A área é composta predominantemente por edifícios com usos comerciais e de serviços, em que podemos notar que a leste da Avenida João Pinheiro o comércio se faz mais presente, ao ponto que a oeste da mesma avenida, o setor de serviços toma frente representado o elevado número de clínicas de saúde especializadas. A representação residencial é apresentada em sua maioria por meio dos grandes edifícios residenciais e pelos estabelecimentos de uso misto. A região ainda conta com um número significativo de lotes destinados aos estacionamentos, algumas de instituições e uso público e espaços livres.

Apesar de ser uma área central, a vizinhança imediata ao lote é composta em sua grande maioria por edificações de pequeno porte, com um único pavimento. Existem alguns exemplares de edificações com dois pavimentos e a quantidade de edifícios com mais de três pavimentos não é expressiva na área, porém se comparada a outras regiões ainda pertencentes à zona central da cidade esta constatação muda.

A volumetria dos edifícios contidos no raio analisado é na maioria das vezes sucinta, composta por prismas regulares sem o acompanhamento de recuos, avanços, balanços e outros. A grande maioria das edificações tem sua implantação alinhada à testada do lote e quando este fato não ocorre, o espaço recuado abriga vagas para estacionamento.

O terreno sede da FAUeD possui uma fachada com acesso voltado para a Rua Duque de Caxias, via coletora e a outra voltada para a Avenida João Pinheiro, via estrutural. O terreno anexo tem sua única fachada com acesso voltado para a Avenida Afonso Pena, também de caráter estrutural.

É possível notar que as vias estruturais são eixos de passagem de diversas linhas do transporte público da cidade e possuem diversos pontos de ônibus, que facilitam o acesso aos lotes escolhidos. Unindo a esta situação, pretende-se propor futuramente uma nova rota para o intercampi, fazendo conexão entre os campi Umuarama, Santa Mônica e a FAUeD.

Figura 45 - Mapa de Uso e Ocupação, Terreno Sede

Fonte: Dados (GOOGLE, 2018).
Elaborado pelo autor.



MAPA DE USO E OCUPAÇÃO

RAIO DE 300m - TERRENO SEDE

LEGENDA

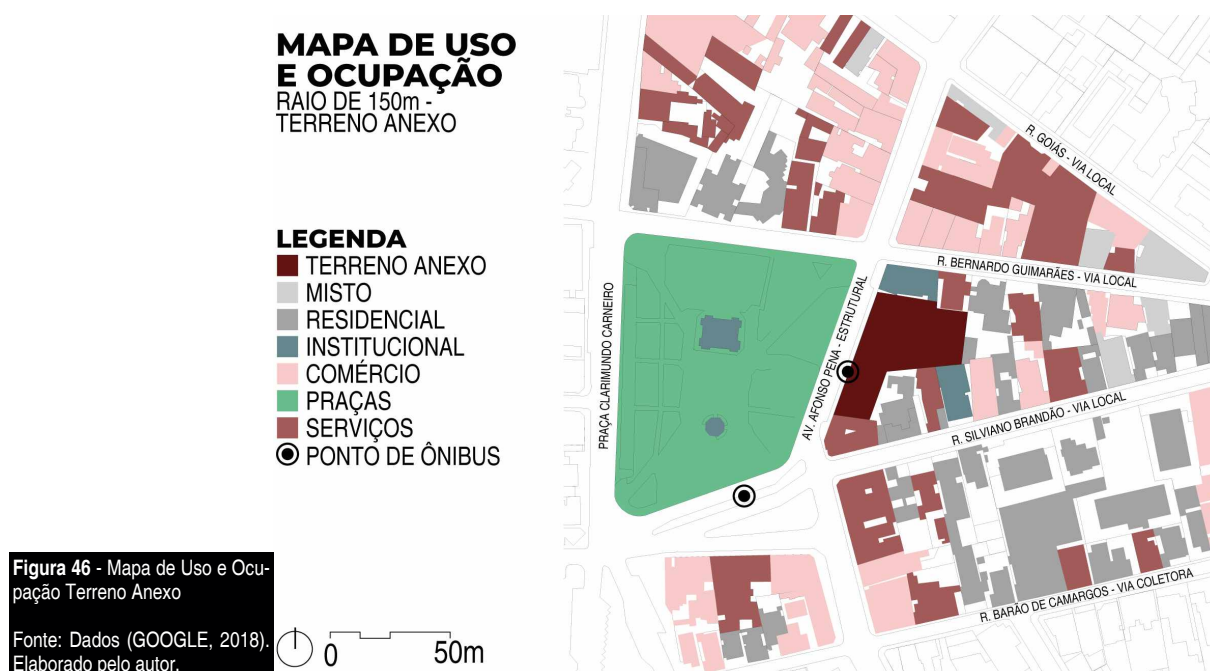
■ TERRENO SEDE
■ MISTO

■ RESIDENCIAL
■ INSTITUCIONAL

■ COMÉRCIO
■ PRAÇAS

■ SERVIÇOS
● PONTÃO DE ÔNIBUS

0 50m



Com base na legislação de uso e ocupação do solo de Uberlândia temos a restrições urbanísticas relacionadas na tabela abaixo. Para o terreno sede situado na Zona Central 1(ZC1), para o terreno anexo localizado na Zona Cultural do Fundinho (ZCF) e comum aos dois lotes o Setor de Vias Estruturais.

	Zona	Taxa de ocupação máxima (%)	Coefficiente de aproveitamento máximo (%)	Afastamento frontal e recuo mínimo (m)	Afastamento lateral e fundo mínimo (m)	Testada mínima (m)	Área mínima do lote (m)
Tabela 1 - Síntese das Restrições Urbanísticas para os Lotes	ZC1	60 ^{10 11}	4,5	Facultativo	1,5	10	250
	ZCF	70	1,5 ¹²	Facultativo	1,5	10	250
	SVE	70 ¹¹	4	3	1,5	- ¹³	- ¹⁴

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Em uma sucinta avaliação da insolação nas fachadas dos terrenos que virão a compor a nova unidade acadêmica da FAUeD, é possível constatar que no terreno sede a fachada mais favorável está voltada para o sudeste, recebendo insolação até às 12:15h. Já no terreno anexo as fachadas sudeste e sudoeste são as mais favoráveis, por receberem insolação até no máximo às 13:15h, conforme é apresentado nos esquemas e tabelas a seguir.

¹⁰ Permitido 80% nos 3 primeiros pavimentos acima do nível do logradouro, para os usos comercial e ou serviços e as áreas comuns de qualquer uso, com coeficiente de aproveitamento máximo de 1,8 e altura máxima de 14,0m. O subsolo não poderá ocupar apenas a projeção do recuo.

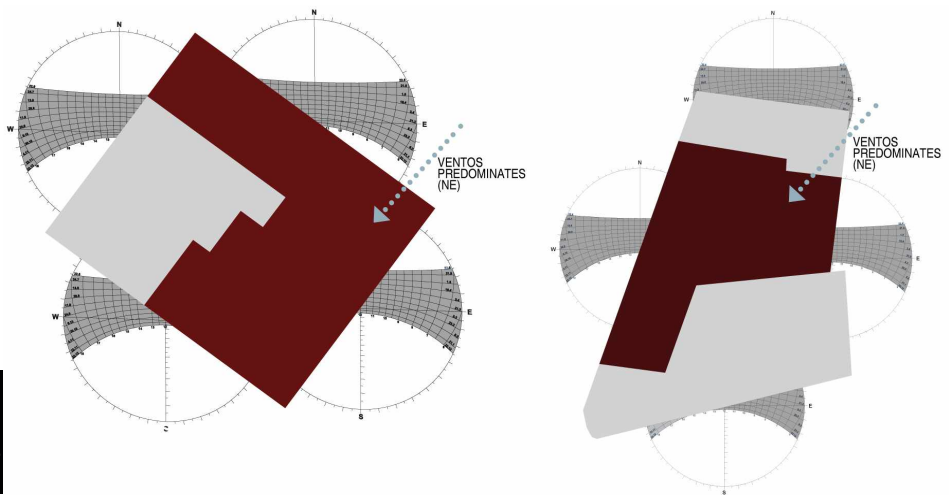
¹¹ Para edifícios-garagem, estacionamentos privados e edifícios de uso misto, nos pavimentos destinados a uso exclusivo de estacionamento, a taxa de ocupação máxima é de 100%.

¹² Permitida altura máxima da edificação igual ou inferior a 10,00m (dez metros).

¹³ De acordo com a zona em que estiver inserida

Figura 47 - Esquemas de Insolação e Ventilação

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).



ESQUEMA DE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

LEGENDA

- TERRENO SEDE (AV. JOÃO PINHEIRO)
- TERRENO ANEXO (AV. AFONSO PENA)
- EDIFICAÇÕES VIZINHAS

Tabela 2 - Horários de Insolação nas Fachadas dos Terrenos

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

Fachada	TERRENO SEDE			TERRENO ANEXO		
	Solstício de Verão	Equinócio Primavera/Outono	Solstício de Inverno	Solstício de Verão	Equinócio Primavera/Outono	Solstício de Inverno
Nordeste (NE)	5:30h às 11:30h	6:00h às 13:30h	6:30h às 15:30h	-	6:00h às 17:45h	6:30h às 17:30h
Sudeste (SE)	5:30h às 12:15h	6:00h às 11:15h	6:30h às 10:00h	5:30h às 12:00h	6:00h às 11:45h	6:30h às 11:45h
Sudoeste (SO)	11:30h às 19:00h	13:30h às 18:00h	15:45h às 17:30h	5:30h às 13:15h	6:00h às 8:15h	-
Noroeste (NO)	12:15h às 18:30h	11:15h às 18:00h	10:00h às 17:30h	13:45h às 18:30h	12:30h às 18:00h	11:00h às 17:30h

**CONSTRUIR
DESCONSTRUIR
PARA RECONSTRUIR**

05

Início o presente capítulo pedindo licença para descrevê-lo em primeira pessoa, por mais que se trate de um trabalho acadêmico o qual exige-se determinados padrões para sua escrita, pretendo expor a minha experiência nos meus seis anos de graduação e principalmente relatar o processo de produção deste trabalho, a fim de aproximar um pouco mais os leitores e facilitar na compreensão da produção aqui presente.

O título do capítulo é uma tradução, quase que literal, do que é o processo de formação dentro de uma faculdade que trabalha na formação de conceitos que estão ligados à assuntos sociais, questões técnicas, expressões artísticas e outras.

Pode-se dizer que a maioria dos indivíduos que tendem a escolher a indústria criativa como campo para sua profissão, apresentam uma predisposição em soluções criativas que muitas vezes são vistas como um “dom”, com base em uma visão leiga da nossa atuação. E com o sentimento de sermos alguém especial que entramos na faculdade, mercado de trabalho, escola e etc, porém, não nos foi ensinado ainda que aquela predisposição precisa ser desenvolvida e estimulada das mais diversas maneiras para que possamos produzir resultados satisfatórios provenientes dessa habilidade.

Não pretendo problematizar o uso do termo dom ou talento quando nos referimos às pessoas que trabalham com criação, mas quero mostrar o quão difícil é lidar com o processo de desprendimento destes conceitos bastante arraigados, para dar abertura ao acréscimo de novas experiências, concepções e pontos de vista, que são constantes na vida de profissionais como arquitetos e designers.

Durante a graduação tive que me desvincular de convicções que acreditava, não foi fácil, pois é um aprendizado diário e permanece em constante evolução, hoje consigo notar que muitas vezes os atritos entre professores e alunos, alunos e alunos e até entre os próprios professores, estão ligados a questões que envolvem o ego e opiniões que precisam ser vistas com um olhar externo, para que o indivíduo possa se auto avaliar e buscar um progresso.

Esta introdução tem como objetivo enfatizar o quão foi importante e enriquecedor todo meu desenvolvimento dentro da FAUeD, principalmente a experiência durante a primeira banca de avaliação deste trabalho, com a qual pude absorver diversas ponderações que de certo modo desconstruíram o trabalho e contribuíram imensamente na reconstrução do mesmo, proporcionando o resultado aqui expresso.

5.1 PARTIDO PROJETUAL

A reflexão inicial para a escolha do tema e por fim o projeto a ser desenvolvido para o presente trabalho, esteve alicerçada em uma angústia pessoal, que ao longo da minha graduação foi se entrelaçando aos anseios e carências da comunidade acadêmica pertencente a FAUeD e de agentes da sociedade como um todo. Estes vislumbram em nossa faculdade um enorme potencial para contribuir no desenvolvimento da cidade, tanto em aspectos qualitativos quanto em aspectos quantitativos, porém, inúmeras imposições, sejam elas causadas pelo espaço físico, por recursos financeiros ou pela escassa valorização da faculdade, acabam removendo este potencial.

Tendo em vista todas as circunstâncias relatadas neste trabalho, o partido projetual propõem uma inserção urbana convidativa, que facilite o acesso e o convívio na faculdade, sejam daqueles que pertencem a sua unidade acadêmica ou aos que buscam espaços para vivenciar a cidade. Ainda dentro destes conceitos o projeto pretende elaborar de edifícios funcionais que atendam as demandas da faculdade e que possam contribuir com a paisagem urbana de seu entorno.

Partindo do conceito de quadra aberta defendido por Christian de Portzamparc (GUERRA, 2011), que pode ser relacionado com algumas obras da cidade de São Paulo, antecessoras ao próprio conceito, que confere o potencial de mesclar espaços privativos com espaços comuns, utilizando artifícios da própria edificação para delimitar tais espaços e evitando que os mesmos se tornem concorrentes dentro de uma edificação.

O conceito de quadra aberto veio de encontro com a presente proposta projetual, pela necessidade dos arquitetos e urbanistas e designers de estarem próximos aos seus objetos de estudo, e isso se espelha na formação acadêmica, pois os estudantes precisam vivenciar os exemplos estudados para que possam aprender como aplicados. A proposta da faculdade inserida no centro da cidade de Uberlândia, com uma implantação que se comporta como percurso, espaço de acolhimento, atração e ambiente de formação, poderá conferir tanto aos discentes como a toda população da cidade novas experiências de uso de um edifício público.

A fragmentação da unidade acadêmica FAUeD em dois edifícios (Sede e Anexo) extrapola o conceito de quadra aberta, e passa a criar uma espécie de zona urbana influenciada pela inserção da faculdade e da dinâmica proporcionada por suas atividades, sendo assim, pretendo com a implantação deste projeto abrir as portas da faculdade para a cidade e possibilitar que a comunidade acadêmica possa ter um contato mais efetivo com diversos agentes formadores da sociedade.

Assim, as diretrizes projetuais que serão listadas a seguir atuarão como referência para obtenção de um projeto que responda às suas necessidades respeitando as delimitações impostas e a conceituação aqui difundida.

- Adequação do espaço aos seus diversos usos;
- Articulação do edifício fomentando seu caráter público;
- Promoção da permeabilidade aos pedestres;
- Produção de percursos integrados diretamente a dinâmica urbana;
- Ambiente integrador que proporcione a troca de conhecimentos e experiências;
- Flexibilidade de espaços;
- Colaborar no processo de ativação da vitalidade da região central da cidade;
- Fomentar o uso do transporte público, viabilizado pela facilidade de acessos e a disponibilidade de linhas de transporte na região;
- Consolidação de espaços para prática profissional, produzindo serviços a comunidade local;
- Incentivar o papel criativo-funcional dos alunos pela observação dos elementos construtivos do próprio edifício da faculdade, bem como seu entorno.

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Com base em todo conteúdo elucidado e obtido, foi possível destacar as principais demandas relacionadas ao espaço físico que farão parte do programa de necessidades para os novos edifícios da FAUeD. Foi considerado o contingente populacional que compõem a unidade acadêmica até o presente momento, sendo composto por 28 docentes, 12 técnicos e 460 discentes (dados obtidos nas coordenações do curso de Arquitetura e Urbanismo e Design. Abaixo apresentamos o atual programa da faculdade, para possibilitar futuras comparações e análises.

AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA INDIVIDUAL (m²)
Secretarias	4	17
Coordenações	3	17
Diretoria	1	17
Sala de Reuniões	1	50
Sala de Professores	1	30
Gabinete dos Professores	7	17
Lab. de Projetos de Arquitetura e Urbanismo e Design	1	35
Lab. de Conforto Ambiental e Conservação de Energia/ Lab. de Tecnologia do Ambiente Construído	1	75
Lab. de Modelos e Protótipos	1	240
Lab. de Computação Gráfica	2	50
Núcleo de Design	1	17
Núcleo de Sustentabilidade em Design	1	17
Núcleo de Estudos Urbanos	1	35
Núcleo de Pesquisa em Linguagem	1	35
Núcleo de Projeto e Tecnologia	1	35
Núcleo de Teoria e História	1	35
Sala de Estudos	2	50
Sala de Referência e Memória	1	25
Salas de Aulas (Bloco 5O-B)	8	90
Diretório Acadêmico	2	17

Tabela 3 - Programa de Necessidades Atual da FAUeD

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

O programa de necessidades desenvolvido conta com a criação de salas para aulas expositivas e os ateliês, que serão destinados a disciplinas de ateliê integrado dos dois cursos e para algumas disciplinas práticas. Os laboratórios receberão especificações relativas as atividades neles executadas, coma inserção de mobiliários e equipamentos adequados para o melhor rendimento destas atividades.

Os setores de apoio e serviços serão responsáveis pela manutenção do prédio e de seus usuários, com a atribuição de oferecer desde materiais para a limpeza, até a inclusão de serviços como: papelaria, gráfica rápida, livraria especializada, lanchonete e outros.

Nos espaços administrativos busca-se uma maior integração com o corpo discente e a população geral, sem menosprezar a hierarquia das funções exercidas por estes espaços. As secretarias, coordenações e diretoria da faculdade estarão locadas próximas aos gabinetes dos professores.

A faculdade contará com ambientes propícios para receber exposições e espaços de convívio, com acesso facilitado a toda população, bem como os núcleos de extensão, empresas juniores, diretórios acadêmicos e alguns laboratórios que buscarão integrar a comunidade da cidade ao convívio da faculdade. Seja com o fornecimento de produtos e serviços ou pela propagação de espaços convidativos e integradores.

O organograma a seguir pretende sintetizar as conexões presentes na proposta de projeto para a nova unidade da FAUeD, que estão alicerçadas nos princípios e fundamentos presentes nos projetos pedagógicos dos dois cursos.

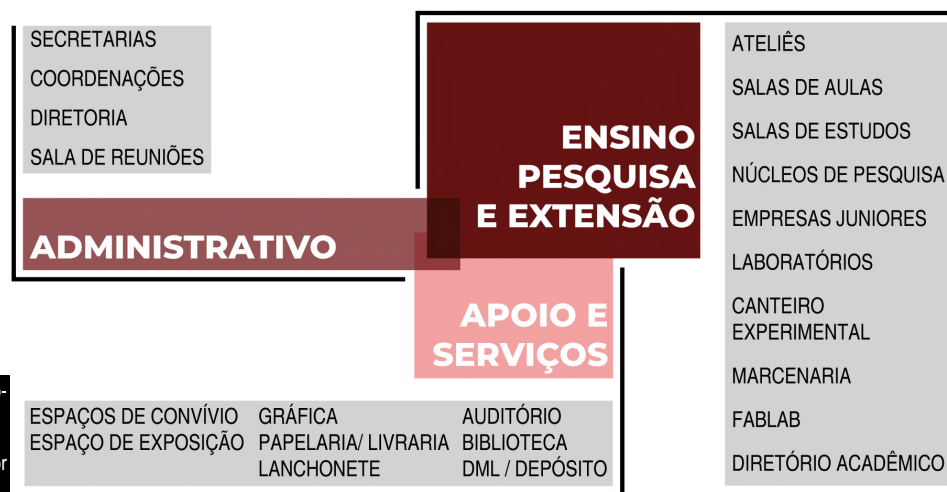


Figura 48 – Organograma Proposto
 Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

As tabelas a seguir apresentam o programa de necessidades, dimensiona-

do, dos edifícios Sede e Anexo da proposta.

EDIFÍCIO SEDE

Nº	AMBIENTE	ÁREA
Térreo		
01	Sala Estudo da Graduação	126,8 m²
02	Espaço comercial	46,65 m²
03	Papelaria	46,8 m²
04	Livraria	46,67 m²
05	Gráfica	77,23 m²
06	Sala de Apoio	15,76 m²
07	Guarita	15,93 m²
57	Sanitário A	27,85 m²
58	DML 1	5,8 m²
59	Sanitário B	27,66 m²
60	Estacionamento 01	916,41 m²
Segundo Pavimento		
35	Núcleo de Design	47,05 m²
36	Laboratório de Sustentabilidade em Design	46,15 m²
37	Núcleo de Estudos Urbanos	45,2 m²
38	Núcleo de Pesquisa em Linguagem	45,18 m²
39	Núcleo de Projeto e Tecnologia	45,33 m²
40	Núcleo de Teoria e História	46,02 m²
41	Sala de Expositiva 05	74,8 m²
42	Empresa Junior Arquitetura e Urbanismo	35,02 m²
43	Empresa Junior Design	35,05 m²
44	Sala Expositiva 01	90,43 m²
45	Sala Expositiva 02	74,92 m²
46	Sala Expositiva 03	73,96 m²
47	Sala Expositiva 04	75,83 m²
48	Biblioteca	150,58 m²
49	Sala Estudo da Pós-Graduação	23,41 m²
50	Sala de Referência e Memória	23,5 m²
51	Terraço	62,41 m²
74	Sanitário G	27,66 m²
75	Sanitário H	27,66 m²
76	DML 4	5,8 m²
77	Sanitário I	27,95 m²
78	Sanitário J	32,59 m²
79	DML 5	5,45 m²
Subsolo		
53	Estacionamento 02	1.829,76 m²

Tabela 4 - Programa de Necessidades Sede

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

EDIFÍCIO SEDE

Nº	AMBIENTE	ÁREA
Primeiro Pavimento		
08	Laboratório Imagem	75,73 m²
09	Escritório Modelo Arq. e Urb.	46,77 m²
10	Laboratório Design Computacional 2	45,18 m²
11	Laboratório Design Computacional	91,35 m²
12	Sala Reuniões	74,8 m²
13	D.A (Design)	35,2 m²
14	D.A (Arquitetura e Urbanismo)	35,08 m²
18	Gabinete Professores 01	11,95 m²
19	Gabinete Professores 02	11,63 m²
20	Gabinete Professores 03	11,63 m²
21	Gabinete Professores 04	12,43 m²
22	Gabinete Professores 05	11,63 m²
23	Gabinete Professores 06	11,63 m²
24	Gabinete Professores 07	12,43 m²
25	Gabinete Professores 08	12,56 m²
26	Sala Professores	37,35 m²
27	Gabinete Professores 09	11,04 m²
28	Gabinete Professores 10	11,04 m²
31	Lanchonete	15,02 m²
32	Preparo	11,5 m²
33	Estoque	11,67 m²
34	Auditório	225,56 m²
61	Sanitário C	27,66 m²
62	Sanitário D	27,66 m²
63	DML 2	5,8 m²
65	Direção	11,04 m²
66	Coord. Pós-Graduação	11,04 m²
68	Coordenação Design	10,89 m²
69	Coordenação Arquitetura e Urbanismo	10,89 m²
70	Secretarias	37,78 m²
71	Sanitário E	22,59 m²
72	Sanitário F	26,9 m²
73	DML 3	2,71 m²

Tabela 4 - Programa de Necessidades Sede

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

EDIFÍCIO ANEXO

Nº	AMBIENTE	ÁREA
Térreo		
13	Canteiro Experimental	176,8 m²
03	Coordenação Marcenaria	22,74 m²
05	DML 01	9,39 m²
10	Estoque	17,59 m²
11	Laboratório de Conforto Ambiental e Conservação de Energia	86,41 m²
01	Laboratório de Tecnologia do ambiente Construído	76,49 m²
08	Lanchonete	6,63 m²
02	Marcenaria (LAMOP)	115,02 m²
09	Preparo	10,01 m²
04	Recepção	22,27 m²
12	Sala de Estudos (24H)	87,53 m²
06	Sanitário A	22,47 m²
07	Sanitário B	22,94 m²
Primeiro Pavimento		
18	Coordenação do Anexo	25,27 m²
20	DML 02	9,39 m²
15	Espaço Instituto de Arquitetos do Brasil	37,89 m²
16	Espaço Associação de Decoradores do Triângulo	37,63 m²
24	Fab Lab	86,42 m²
25	Laboratório de Pintura	87,52 m²
23	Laboratório de projetos	86,17 m²
14	Sala de Apoio	37,64 m²
17	Sala dos Professores	76,38 m²
22	Sanitário C	22,47 m²
21	Sanitário D	22,94 m²
19	Secretaria	19,68 m²
Segundo Pavimento		
31	Ateliê A	173,33 m²
27	Ateliê B	161,13 m²
28	DML 03	9,39 m²
32	Sala de Apoio (Ateliê A)	87,41 m²
26	Sala de Apoio (Ateliê B)	76,38 m²
29	Sanitário E	22,47 m²
30	Sanitário F	22,94 m²
Subsolo		
34	Estacionamento	839,06 m²
33	Guarita	13,31 m²

Tabela 5 - Programa de Necessidades Anexo

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

5.3 IMPLANTAÇÃO

Como já mencionado anteriormente, a nova unidade da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design será composta por dois edifícios implantados em lotes distintos na região central de Uberlândia. O primeiro edifício situado entre a Avenida João Pinheiro e a Rua Duque de Caxias foi nomeado de Edifício Sede e o segundo localizado na Avenida Afonso Pena em frente a Praça Clarimundo Carneiro, recebeu o nome de Edifício Anexo.

Os dois edifícios estão distantes em aproximadamente 450m, equivalente a distância entre o Bloco 11 e a Biblioteca do Campus Santa Mônica. O trajeto entre os dois edifícios pode ser realizado majoritariamente pela Avenidas João Pinheiro ou pela Avenida Afonso Pena, que são algumas das principais avenidas comerciais do centro da cidade.

5.4 EDIFÍCIO SEDE

Localização: Avenida João Pinheiro e Rua Duque de Caxias

Área do terreno: 3366,97m²

Taxa de ocupação: 49,13%

Coeficiente de aproveitamento: 1,96

Área construída compoutável: 3715,36m²

Área construída total: 6612,82m²

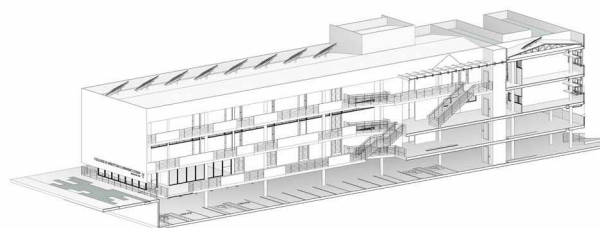
Área permeável: 771,16m² (20,75%)

O Edifício Sede é a edificação com a maior área construída da proposta e ficou responsável por receber a maior quantidade de setores da unidade acadêmica. O nome Sede foi delegado ao mesmo por abrigar os setores de gestão e administração da faculdade.

A implantação deste edifício ocorreu de maneira que o mesmo garantisse a permeabilidade no interior da quadra, conectando as duas vias contíguas ao mesmo. Deste modo, respeitando o desnível de 3,26m presente no lote, o nível térreo foi implantado voltado para a Avenida João Pinheiro, no mesmo nível da calçada, acrescido de um piso de estacionamento situado a -0,50m do nível térreo. Assim, parte do pavimento térreo fica semienterrado sob o primeiro pavimento, que tem seu acesso voltado para a Rua Duque de Caxias.

Figura 49 – Corte Perspectivado Sede

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)



Formalmente o Sede foi concebido por dois prismas retangulares, conectados pela circulação horizontal e vertical, o prima maior foi acomodado ao terreno de modo que recebeu um desnível de 0,50m. A composição ainda recebeu a forma de uma gota, que abriga o auditório e a lanchonete, esta forma confere movimento tanto a fachada quanto a espacialidade interna do edifício.

Entre as principais inspirações que contribuíram para a sua concepção formal podemos citar o Museu de Arte Contemporânea de São Paulo - Oscar Niemeyer - e o edifício projetado para a Divisão de Ciências Fundamentais do ITA - METRO Arquitetos-, para os blocos retangulares e o Teatro Municipal de Uberlândia - Oscar Niemeyer -, para o volume circular.

TÉRREO

Iniciando o percurso pela Avenida João Pinheiro temos uma empena de concreto que leva o nome da faculdade gravado em sua fachada, o acesso de pedestres fica a direita e a saída de veículos a esquerda desta mesma fachada, ao centro apresenta-se um grande rasgo na laje de piso, que dá vista ou subsolo e confere a impressão de que o bloco não toca o solo.

Neste pavimento foram locados espaços comerciais, que na proposta visam abrigar comércios voltados ao cotidiano da faculdade, como papelaria, livraria e gráfica. A sala de estudos da graduação é o primeiro ambiente visto ao acessar o edifício, sua vedação foi elaborada em painéis de vidro, tornando este ambiente uma vitrine das atividades exercidas no edifício.

Descendo 50cm temos o primeiro piso de estacionamento, que conta com 23 vagas e um bicicletário. Ainda no mesmo nível temos a guarita e uma sala de apoio aos funcionários da unidade.

PRIMEIRO PAVIMENTO

Este pavimento tem seu acesso principal situado ao centro do lote no nível 2,50m, por conta da declividade da rua o acesso de veículos está situado na porção direita da testada do lote, no nível 3,20m e na extremidade esquerda do lote existe um acesso de serviços, implantado no nível 1,15m.

Acessando o pavimento, o auditório apresenta-se a esquerda, com sua forma circular que tenta envolver o bloco do segundo pavimento, este tem capacidade para 203 pessoas e sua utilização também deverá ser disponibilizada à comunidade como um todo, por meio de reserva do espaço junto a direção da faculdade.

Compondo o corpo circular do auditório, a lanchonete está voltada para uma praça interna do edifício e confere as melhores visadas do conjunto edificado. A esquerda, o bloco administrativo abriga as secretarias, as coordenações, a direção, a sala dos professores e os gabinetes de professores.

Na porção voltada para Avenida João Pinheiro, fica o bloco assentando diretamente acima do pavimento térreo, o qual temos os diretórios acadêmicos dos dois cursos, subindo o desnível de 0,50m do pavimento, encontramos a sala de reuniões, os laboratórios de design computacional, o laboratório de imagens e o escritório modelo do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Figura 50 – Planta Térreo Sede

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

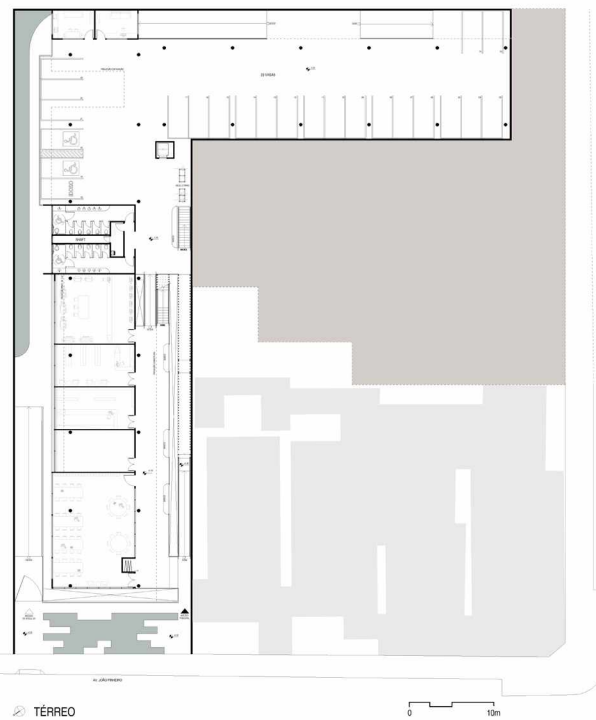
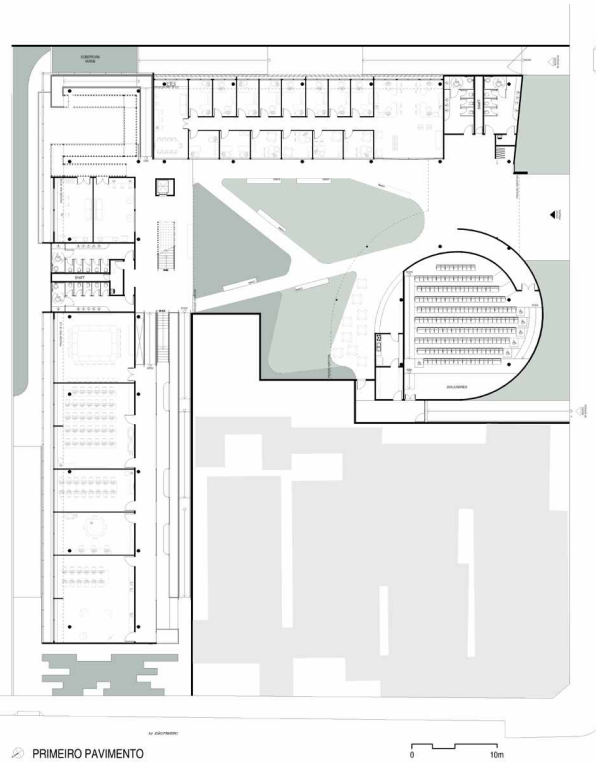


Figura 51 – Planta Primeiro Pavimento Sede

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)



SEGUNDO PAVIMENTO

O segundo e último pavimento abriga sobre o volume do auditório a biblioteca específica da faculdade, com área de aproximadamente 150,50m², foi possível dobrar o acervo hoje existente na biblioteca do campus Santa Mônica, para os dois cursos e ainda conta com espaços para novas ampliações. A biblioteca ainda contém a sala de referência e memória, a sala de estudos da pós-graduação e um terraço para convívio.

Acima do bloco administrativo estão locadas as salas de aulas expositivas, estas deverão comportar aulas das disciplinas teóricas, disciplinas que exigem menor carga prática e apresentações de trabalhos.

Partindo para o bloco voltado para a Av. João Pinheiro, ainda no mesmo nível da biblioteca e das salas de aulas estão as empresas juniores do design e da arquitetura e urbanismo, 0,50m acima temos mais uma sala de aulas expositivas e os seis núcleos de pesquisa da faculdade.

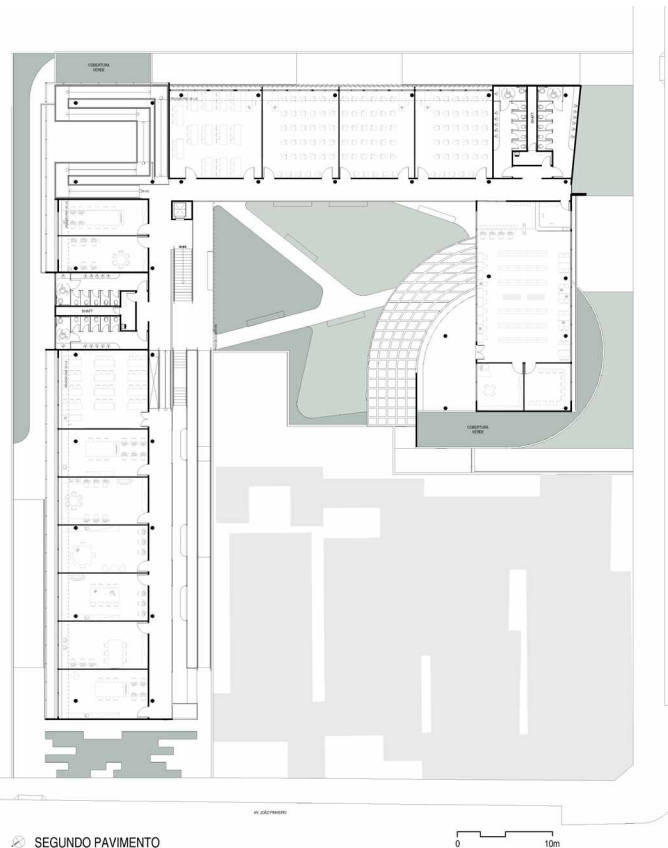
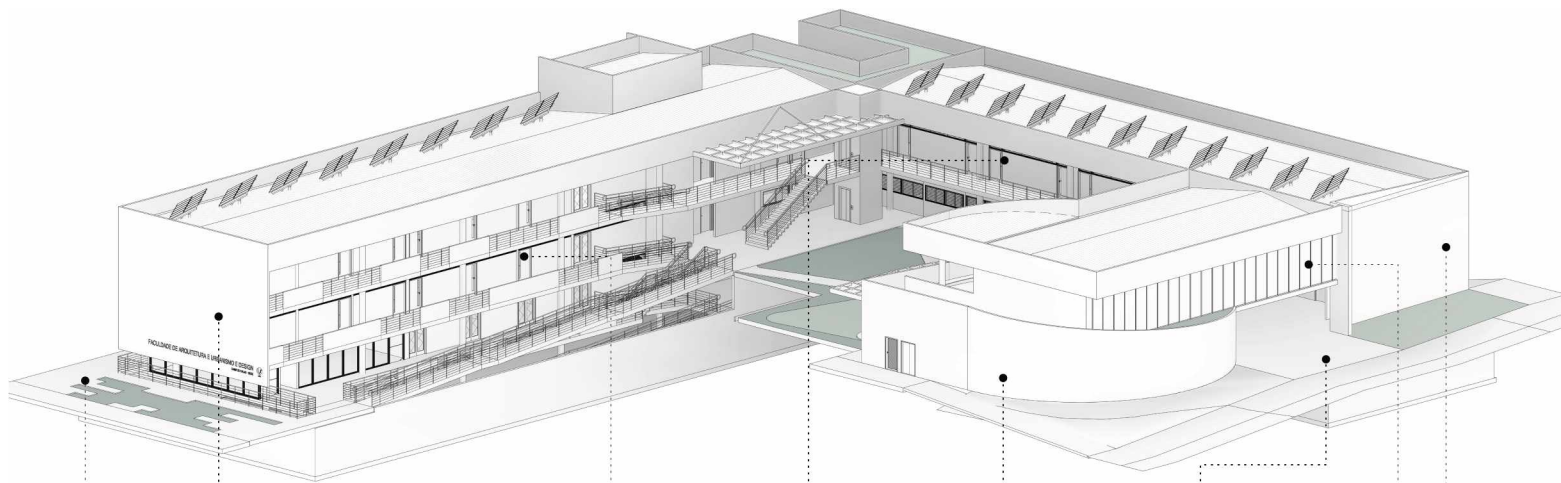


Figura 52 – Planta Segundo Pavimento Sede

Figura 53 – Perspectivas com Materialidade Sede

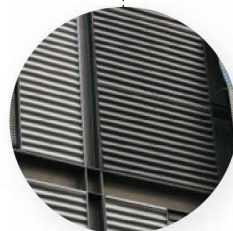
Fonte: Elaborada pelo autor (2018)



1- REF. EMPENA EM CONCRETO



2- PINTURA EM QUATRO TONS DE AZUL



3- REF. CHAPA METÁLICA ONDULADA



4- REF. BRISE METÁLICO MICROPERFURADO



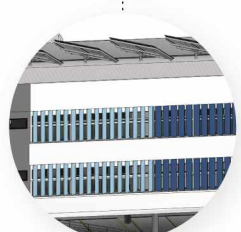
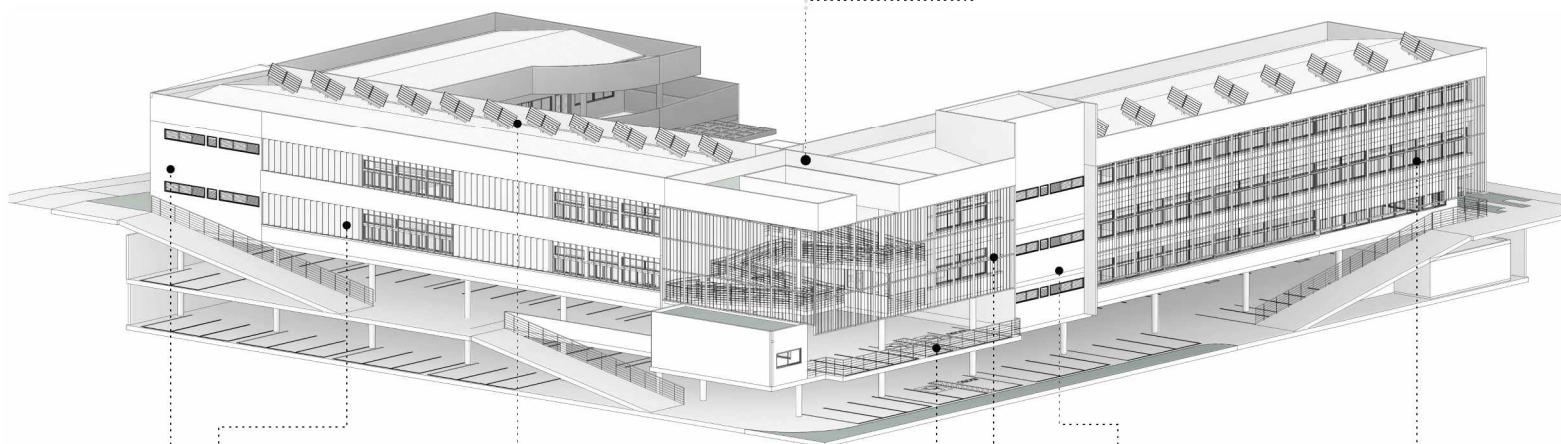
5- REF. PISO EM CIMENTO BRASTON



6- REF. COBERTURA VERDE



7- PISO PEDRA PORTUGUESA COR BRANCA



8- BRISE METÁLICO VERTICAL AZUL



9- PLACAS FOTOVOLTAICAS



10- REF. GUARDA-CORPO CABOS DE AÇOS



11- REF. REVESTIMENTO GRÁFICO



12- REF. BRISE VERDE

5.5 EDIFÍCIO ANEXO

Localização: Avenida Afonso Pena - Praça Clarimundo Carneiro

Área do terreno: 1926,12m²

Taxa de ocupação: 49,34%

Coeficiente de aproveitamento: 1,35

Área construída compoutável: 2600,50m²

Área construída total: 3519,13m²

Área permeável: 634,80m² (24,41%)

O Anexo foi concebido enquanto ambiente dedicado a trazer para a faculdade a prática profissional, nele foram implantados os laboratórios ligados a construção e a produção. Bem como recebeu setores relativos às instituições de classe dos arquitetos e urbanistas e designers, fomentando a vivência mais ativa da profissão e propiciando contato direto com a população que utiliza os serviços ofertados pelas atividades exercidas pelo edifício.

Seu terreno é proveniente da unificação de alguns terrenos que existiam anteriormente no local, com isso seu formato irregular acabou moldando o processo de concepção da edificação. Pode-se dizer que o volume da edificação partiu de um *offset* dos limites do terreno, que foi sendo remodelado até atingir a sua forma final, que em planta se assemelha ao formato de um bumerangue.

Os volumes que compõem a edificação podem ser definidos como dois prismas retangulares que quase se encontram, e este quase é traduzido na forma de espaço como a circulação que dá acesso a praça interna.

No decorrer do processo criativo do Anexo, o Bloco 5S do campus Santa Mônica tornou-se uma referência por conta de sua forma que lembra a letra V e por ser também uma edificação voltada para uso educacional, proporcionando algumas experimentações espaciais que podem vir ocorrer também na presente proposta projetual.

TÉRREO

O acesso principal do edifício ocorre por uma extensão da calçada, por apresentar a mesma materialidade da calçada o piso das áreas comuns térreas conduzem e apresentam novos espaços aos usuários. Seguindo o eixo visual proporcionado pelo percurso acima descrito, nos deparamos com a praça interna do conjunto.

Caminhando no sentido esquerdo do projeto temos a lanchonete, que tem seu espaço de refeitório aberto para a praça interna, ao lado da lanchonete encontra-se o laboratório de conforto ambiental e posteriormente a sala de estudos 24h do Anexo.

Na direção inversa foi implantada a recepção do edifício que possui guichê voltado para atendimento no hall de acesso principal, seguindo a marcenaria que também pode ser acessada pela fachada frontal do conjunto, ao lado da marcenaria o laboratório de tecnologia do ambiente construído faz conexão com o canteiro experimental, que se afasta do corpo do edifício para que suas diversas atividades possam ser executadas sem interferência.

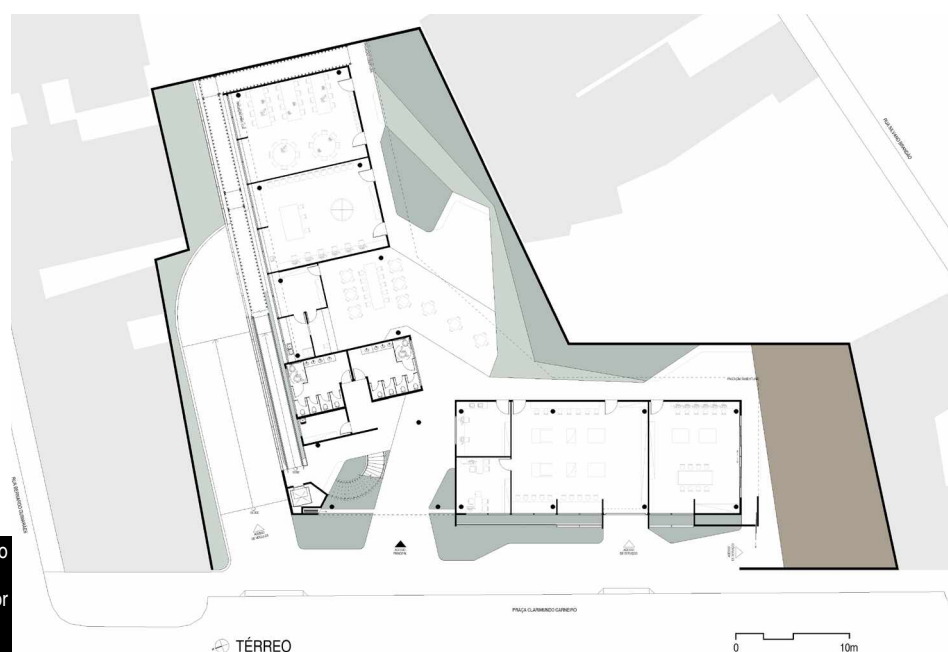


Figura 54 – Planta Térreo Anexo

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

PRIMEIRO PAVIMENTO

O primeiro pavimento abriga o laboratório de projetos de arquitetura e urbanismo, FabLab e o Laboratório de pintura. No sentido oposto a estes ambientes estão locadas a coordenação do Anexo, a sala dos professores e os espaços dedicados às instituições de classe como, o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e a Associação dos Decoradores do Triângulo (ADET).

Os dois blocos estão conectados por uma laje de piso em madeira atirantada em uma estrutura anexada aos pilares da construção, criando assim um espaço de convívio no pavimento.

SEGUNDO PAVIMENTO

Por fim, o segundo pavimento nos apresenta dos espaços dedicados ao projeto, que são os tão famosos ateliês, a presente proposta projetual faz com que o modo como os ateliês são aplicados até o presente momento seja alterado para se adequar ao seu novo ambiente.

O pavimento possui duas grandes salas de ateliê, estas são compostas por locais dedicados a prototipagem, com equipamentos de fácil manuseio e que irão auxiliar na produção dos alunos, o ateliê possui também uma sala de apoio que destinadas às aulas expositivas, apresentações de trabalhos e esta pode ser integrada ao espaço geral do ateliê sempre que necessário.

A implantação dos ateliês vai de encontro com um anseio já presente na faculdade de que a disciplina de ateliê ocorra em um único dia, deste modo, com o novo prédio o aluno passaria o dia todo no Anexo, se dedicado a prática projetual e faria conexões com o Edifício Sede em casos excepcionais.

A passarela atirantada se conecta ao pavimento e torna-se um circulação que interliga as duas salas de ateliês e também funciona como uma espécie de mirante para a praça interna do conjunto.

Figura 55 – Planta Primeiro Pavimento Anexo

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

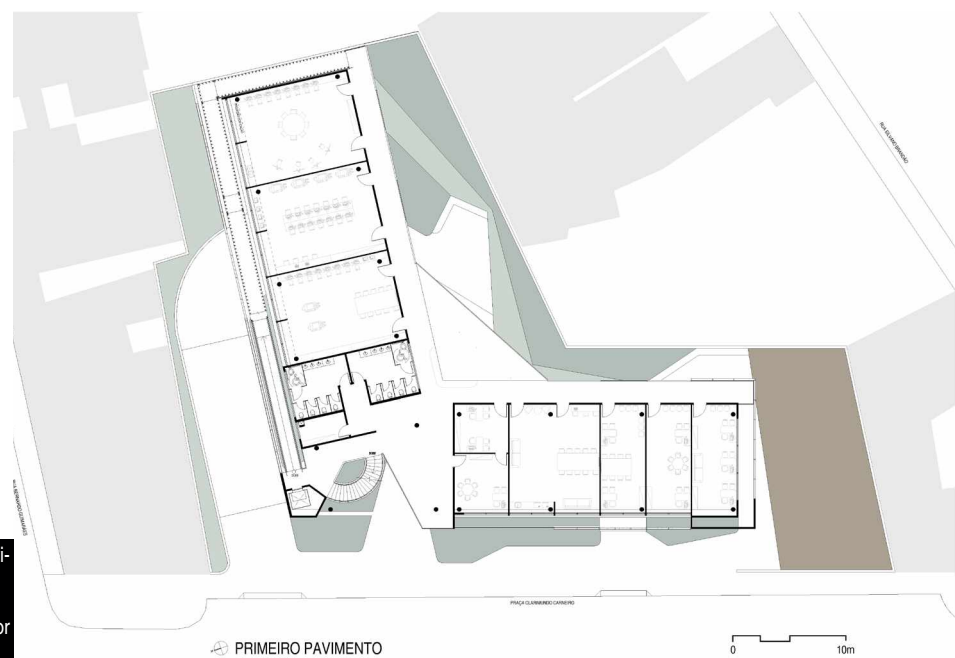
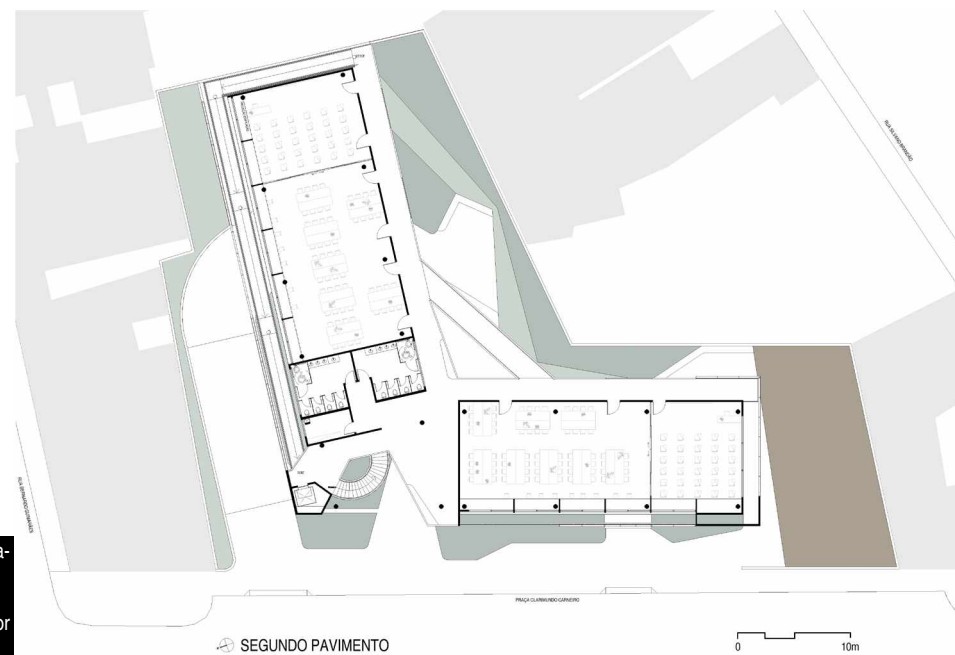


Figura 56 – Planta Segundo Pavimento Anexo

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)



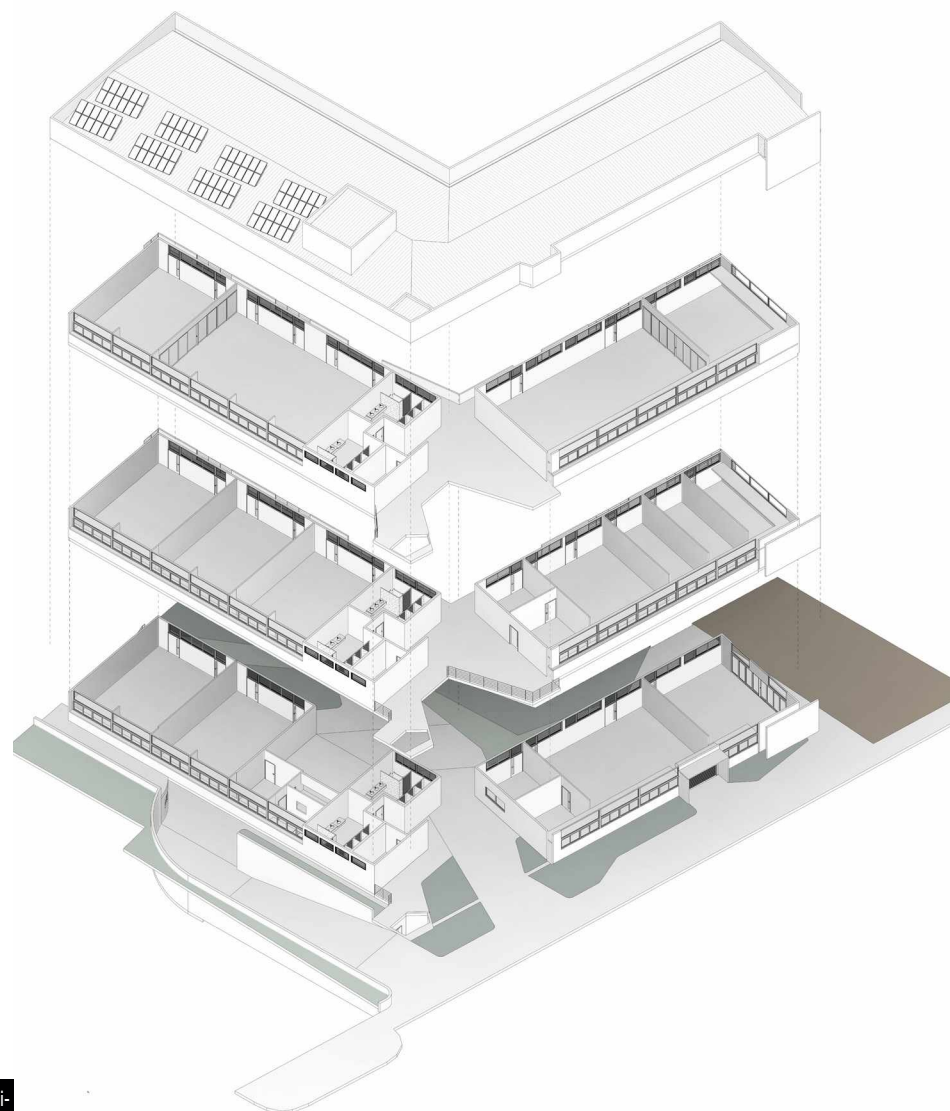
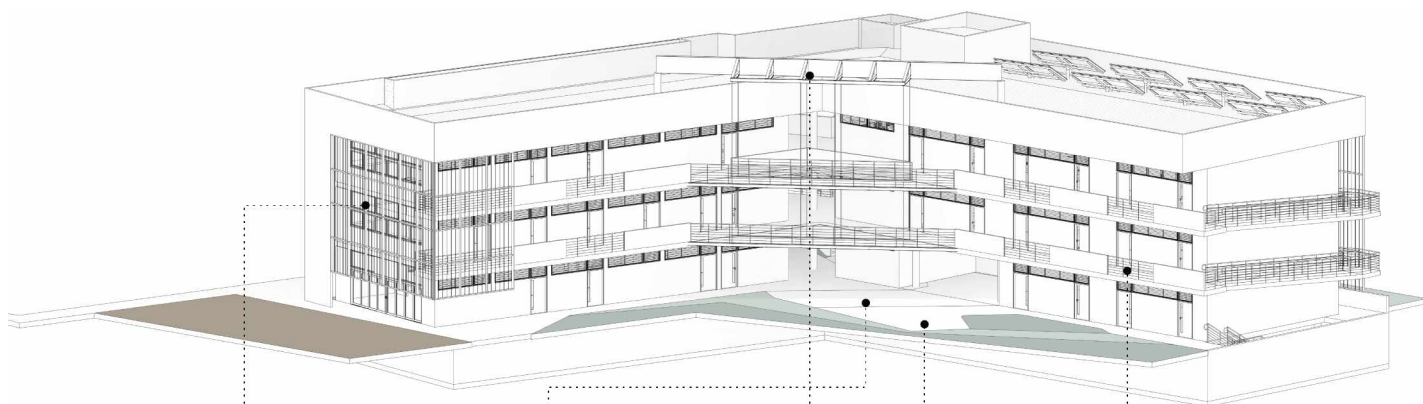


Figura 57 – Perspectiva Explodida Anexo

Figura 58 – Perspectiva com Materialidade Anexo

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)



1- REF. BRISE VERDE



2- REF. PASSARELA
ATIRANTADA



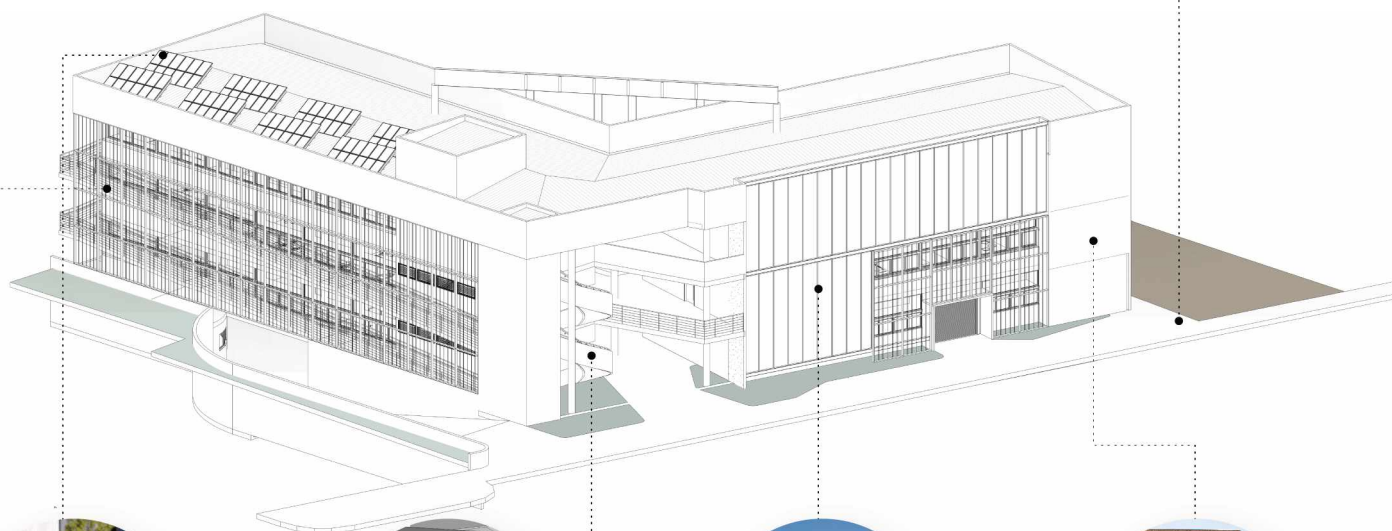
3- REF. GUARDA-COR-
PO CABOS DE AÇOS



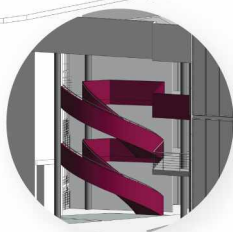
4 - REF. PISO EM
CIMENTO BRASTON



5- PISO PEDRA PORTU-
GUESA COR BRANCA



6- PLACAS
FOTOVOLTAICAS



7- ESCADA TINGIDA NA
COR VINHO



8- REF. BRISE METÁLI-
CO MICROPERFURADO



9- REF. EMPENA EM
CONCRETO

O presente trabalho teve como principal objetivo a proposta de um projeto para a unidade acadêmica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design - UFU, fomentando as reflexões acerca do tema. Tem-se a produção deste como um material de estudo e consulta que poderá contribuir com as atuais e futuras discussões relativas ao ensino de arquitetura e urbanismo e design, ao espaço físico e a própria consolidação da faculdade.

O resgate dos aproximados seis anos em que fiz parte do corpo discente FAUeD resultou em um envolvimento mais próximo com o projeto, se apresentando na forma de relatos e indagações que estão intrínsecos a minha experiência, sem descartar o auxílio de todos aqueles que fizeram com que este trabalho e a minha graduação se desenvolvessem. Sendo assim, esta produção se caracteriza como a síntese do meu processo de formação acadêmica e expressa os valores que adquiri e desconstruí durante este período.

Este ensaio sobre um novo espaço de ensino para a FAUeD e suas relações com a dinâmica urbana a qual foi inserido, não se encerra ao término do mesmo, como dito anteriormente, ele representa a conclusão da minha formação enquanto arquiteto e urbanista e se transforma no início de uma nova jornada em meu percurso e na vida de todos aqueles que forem influenciados por ele.

BIBLIOGRAFIA

- ALVIM, A. T., ABASCAL, E. H., & ABRUNHOSA, E. C. (2017). *Arquitetura Mackenzie 100 Anos FAU -Mackenzie 70 Anos Pioneirismo e Atualidade*. São Paulo: Mackenzie. Acesso em 29 de Maio de 2018
- BAROSSO, A. C. (2005). *Ensino de projeto na FAUUSP: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo*. Tese de Doutorado (FAU-USP).
- BAROSSO, Antonio Carlos. (2016). *O edifício da FAU-USP de Vilanova Artigas* (Vol. [Série Obras Fundamentais]). São Paulo: Editora da Cidade.
- BENÉVOLO, L. (2007). *A arquitetura do novo milênio*. São Paulo: Estação liberdade.
- BRASIL . (17 de Junho de 2010). Resolução nº 2, de 17 de Junho de 2010. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo , alterando dispositivos da Resolução CNe/CES nº 6/2006.
- CANAS, A. T., LAVERDE, A., BALLERINE, F., CAPPELLO, M. B., ABREU, S. C., VILLA, S. B., & MARTINS, T. L. (2011). *PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO* . Uberlândia, MG, Brasil. Acesso em 29 de Maio de 2018, disponível em http://www.faued.ufu.br/sites/faued.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/AU_ProjetoPedagogico.pdf
- CAU/RJ. (12 de Agosto de 2016). INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL. Acesso em 1 de Abril de 2018, disponível em <http://www.iab.org.br>: <http://www.iab.org.br/noticias/duzentos-anos-do-ensino-de-arquitetura-no-brasil-historia-e-reflexoes>
- COLEGIADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UFMG. (Abril de 2012). *PROJETO PEDAGÓGICO - curso de graduação em arquitetura e urbanismo da Ufmg turno diurno*. Belo Horizonte.
- COMISSÃO PARA REFORMA DA ESTRUTURA CURRICULAR. (2005). *Projeto Pedagógico - Reforma Curricular 2006-1*. Rio de Janeiro.
- COMUNICA. FAU. (24 de Novembro de 2014). faumack.wordpress.com. Acesso em 29 de Maio de 2019, disponível em FAU Mackenzie: <https://faumack.wordpress.com/2014/11/24/interligacao-campus-metro/>
- CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA , ARQUITETURA E AGRONOMIA. (2010). *Trajetória e estado da arte da formação em Engenharia, Arquitetura e Agronomia* (Vols. VI - Engenharias das Áreas de Metalurgia e Materiais). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- CONTIER, F. A. (2015). *O ensino da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Cidade Universitária: projeto e construção da escola de Vilanova Artigas*. Tese de Doutorado (IAU-USP).
- DIAS, A. (1995). Álvaro Siza. Blau Ltda.
- EL Croquis. (2000). Álvaro Siza 1958-2000, 68/69 + 95. Acesso em 29 de Maio de 2018
- Faculdade de Arquitectura Universidade do Porto. (s.d.). Faculdade de Arquitectura Universidade do Porto. Acesso em 12 de Maio de 2018, disponível em sigarra.up.pt/faup: https://sigarra.up.pt/faup/pt/web_page.Inicial
- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN. (s.d.). faued.ufu.br. Acesso em 29 de Maio de 2018, disponível em Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design: <http://www.faued.ufu.br/node/147>
- FAUUSP. (s.d.). Acesso em 19 de Abril de 2018, disponível em <http://www.fau.usp.br>: <http://www.fau.usp.br/a-fau/>

FEITOSA, M. J. (2016). ARQUITETURA E URBANISMO: SEU ENSINO NO BRASIL. São Paulo . Acesso em 25 de Maio de 2018, disponível em C: www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2016/01/GTUrbanismoEnsinoArq.docx

FRACALLOSSI, I. (7 de Dezembro de 2011). Archdaily. Acesso em 19 de Abril de 2018, disponível em www.archdaily.com.br: <https://www.archdaily.com.br/br/01-12942/classicos-da-arquitetura-faculdade-de-arquitetura-e-urbanismo-da-universidade-de-sao-paulo-fau-usp-joao-vila-nova-artigas-e-carlos-cascaldi>

GOOGLE. (2018). [google.com.br](https://www.google.com.br). Acesso em 28 de Maio de 2018, disponível em Google Maps: <https://www.google.com.br/maps/place/Universidade+Federal+de+Uberl%C3%A2ndia/@-18.9184575,-48.2578491,596m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94a4457431553593:0x3298a404b30e6300!8m2!3d-18.9185061!4d-48.2581695>

GUERRA, A. (11 de Abril de 2011). [vitruvius.com.br](http://www.vitruvius.com.br). Acesso em 01 de Junho de 2018, disponível em Vitruvius: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.124/3819>

JUNQUEIRA, L. E. (2016). OS ANEXOS DA FAU-USP: DO ATELÊ DA VILA PENTEADO AO CONCURSO DE 1989. São Paulo.

KERSTENETZKY, C. L. (2012). O Estado do Bem-Estar Social na Idade da Razão. Rio de Janeiro, 2012.

LAWSON, B. (2011). Como Arquitetos e Designers Pensam. Oficina de Textos.

MARUTA, J. (29 de Maio de 2018). imagens.usp.br. Fonte: USP Imagens.

MENDES, M. (2003). O Edifício da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto - Percursos do Projecto. FAUP - Faculdade de Arquitectura da Universidade Porto.

OSWALDO Bratke. (17 de Abril de 2018). ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. Fonte: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pes-soa263140/oswaldo-bratke>

PEREIRA, J. A., OLIVEIRA, J. C., RIBEIRO, P. P., SARAMAGO, R. d., LEMOS, S. M., VILLA, S. B., & NUNES, V. d. (2016). REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN. Uberlândia.

PRONSATO, S. A. (2008). Para quem e com quem: ensino de Arquitetura e Urbanismo . São Paulo .

RIBEIRO, A. L. (2009) Campi universitários: desenvolvimento de suas estruturas espaciais. São Paulo.

SÁ, M. (2018). [manuellsa.com](http://www.manuellsa.com). Acesso em 29 de Maio de 2018, disponível em Manuel Sá Fotografia: <http://www.manuellsa.com/fineart/n7nufvmdtexy6ku1go68dmp6kxmvd>

SANTOS, A. C. (2018). [youtube.com](https://www.youtube.com). Acesso em 28 de Maio de 2018, disponível em YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=DpJodw3KHEU>

SIZA, Á. (2000). Álvaro Siza, 1958-2000. 507. Madrid: El Croquis.

Souza, E. (23 de Fevereiro de 2017). Archdaily. Acesso em 12 de Maio de 2018, disponível em www.archdaily.com.br: <https://www.archdaily.com.br/br/805973/faculdade-de-arquitetura-da-universidade-do-porto-pelas-lentes-de-fernando-guerra>

thenounproject.com. (s.d.). Acesso em 20 de Maio de 2018, disponível em Noun Project: <https://thenounproject.com/>

TOSA, D. F. (11 de Agosto de 2014). faumack.wordpress.com. Acesso em 29 de Maio de 2018, disponível em FAU Mackenzie: <https://faumack.wordpress.com/2014/08/11/workshop-de-fotografia-de-arquitetura-e-interiores/>

TRIGUEIROS, L. (1995). Álvaro Siza. Lisboa: Blau Ltda.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. (s.d.). Matriz Curricular Vigente (1-2016) Revisão Curricular. Juiz de Fora. Acesso em 26 de Maio de 2018, disponível em <http://www.ufjf.br/>

arquitetura/ensino/matriz-curricular/

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. (s.d.). ufu.br. Acesso em 22 de Maio de 2018, disponível em Universidade Federal de Uberlândia: <http://www.ufu.br/>

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. (2018). Coordenadoria de Planejamento e Apoio à Logística Acadêmica. São Paulo .

WIKIARQUITECTURA. (s.d.). Wikiarquitectura. Acesso em 12 de Maio de 2018, disponível em pt.wikiarquitectura.com: <https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/faculdade-de-arquitectura-da-universidade-do-porto/>

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – UFU

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – UFU

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma monografia de TCC, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos. O questionário é anónimo, não devendo por isso se indentificar de qualquer maneira.

*Obrigatório

1. SOCIOECONÔMICO

1. 1.1. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 18 anos
- ☐ de 18 a 20
- ☐ de 21 a 23
- ☐ de 24 a 26
- ☐ Mais de 26

2. 1.2. Cidade de nascimento *

3. 1.3. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Sem Declaração

4. 1.4. Possui algum tipo de deficiência? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não
- ☐ Visual
- ☐ Auditiva
- ☐ Física
- ☐ Intelectual
- ☐ Múltipla
- ☐ Outro: _____

5. 1.5. Qual a situação da sua moradia? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Casa dos pais ou familiares
- ☐ Habitação mantida pela família para moradia do estudante
- ☐ Pensionato
- ☐ Moradia estudantil
- ☐ Habitação mantida pelo próprio estudante
- ☐ Outro: _____

6. 1.6. Qual o meio de transporte utilizado para você chegar até a universidade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ A pé
- ☐ Carona
- ☐ Bicicleta
- ☐ Transporte coletivo
- ☐ Transporte fretado
- ☐ Veículo próprio

2. INFRAESTRUTURA

7. 2.1. Como você avalia a qualidade das salas de aulas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

8. 2.2. Como você avalia a qualidade dos laboratórios de informática? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

9. 2.3. Como você avalia a qualidade do laboratório de conforto ambiental e canteiro experimental? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

10. 2.4. Como você avalia a qualidade dos núcleos de pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

11. 2.5. Como você avalia a qualidade dos laboratórios de modelos e protótipos/ maquetaria? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

12. 2.6. Como você avalia a qualidade do diretório acadêmico? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

13. 2.7. Como você avalia a qualidade da sala de estudos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

14. 2.8. Como você avalia a qualidade da sala de referências e memória? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

15. 2.9. Como você avalia a qualidade da biblioteca? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

16. 2.10. Você gostaria de um bloco que abrigasse apenas a FAUeD? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

17. 2.11. Onde você gostaria que fosse a nova unidade da FAUeD? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Campus Santa Mônica
- ☐ Campus Glória
- ☐ Centro

3. VIDA ACADÊMICA

18. 3.1. Recebe assistência estudantil? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

19. 3.2. Caso receba, qual ou quais?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Alimentação
- ☐ Transporte urbano
- ☐ Transporte intermunicipal
- ☐ Vaga na moradia estudantil
- ☐ Bolsa acessibilidade
- ☐ Bolsa creche
- ☐ Bolsa mobilidade nacional ou internacional
- ☐ Central de línguas
- ☐ Auxílio moradia
- ☐ Orientação social

20. 3.3. Utiliza o restaurante universitário? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

21. 3.4. Quantas horas em média por dia você passa na universidade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1h a 3h
- ☐ 4h a 6h
- ☐ 7h a 9h
- ☐ 10h a 12h
- ☐ 13h ou mais

22. 3.5. No geral como você avalia o curso de Arquitetura e Urbanismo- UFU? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssimo
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Ótimo

4. O ATELIÊ

23. 4.1. Como você avalia a progressão do conteúdo ministrado nas disciplinas de ateliê? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

24. 4.2. Como você avalia a quantidade de professores por ateliê? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Insuficiente
- ☐ Adequada
- ☐ Exagerada

25. 4.3. Como você avalia a temática dos ateliês? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

26. 4.4. Como você avalia a carga horária dos ateliês? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Insuficiente
☐ Adequada
☐ Exagerada

27. 4.5. Como você avalia a relação de cada ateliê com as disciplinas do período correspondente?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
☐ Ruim
☐ Regular
☐ Boa
☐ Ótima

28. 4.6. Você gostaria de mais temas para os ateliês? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

29. 4.7. Você gostaria de ateliês que integrassem alunos de períodos diferentes?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

Muito obrigado por colaborar com o meu trabalho!

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE DESIGN – UFU

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE DESIGN – UFU

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma monografia de TCC, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos. O questionário é anónimo, não devendo por isso se indentificar de qualquer maneira.

*Obrigatório

1. SOCIOECONÔMICO

1. 1.1. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 18 anos
- ☐ de 18 a 20
- ☐ de 21 a 23
- ☐ de 24 a 26
- ☐ Mais de 26

2. 1.2. Cidade de nascimento *

3. 1.3. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Sem Declaração

4. 1.4. Possui algum tipo de deficiência? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não
- ☐ Visual
- ☐ Auditiva
- ☐ Física
- ☐ Intelectual
- ☐ Múltipla
- ☐ Outro: _____

5. 1.5. Qual a situação da sua moradia? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Casa dos pais ou familiares
- ☐ Habitação mantida pela família para moradia do estudante
- ☐ Pensionato
- ☐ Moradia estudantil
- ☐ Habitação mantida pelo próprio estudante
- ☐ Outro: _____

6. 1.6. Qual o meio de transporte utilizado para você chegar até a universidade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ A pé
- ☐ Carona
- ☐ Bicicleta
- ☐ Transporte coletivo
- ☐ Transporte fretado
- ☐ Veículo próprio

2. INFRAESTRUTURA

7. 2.1. Como você avalia a qualidade das salas de aulas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

8. 2.2. Como você avalia a qualidade dos laboratórios de informática? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

9. 2.3. Como você avalia a qualidade do laboratório de conforto ambiental e canteiro experimental? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

10. 2.4. Como você avalia a qualidade dos núcleos de pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

11. 2.5. Como você avalia a qualidade dos laboratórios de modelos e protótipos/ maquetaria? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

12. 2.6. Como você avalia a qualidade do diretório acadêmico? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

13. 2.7. Como você avalia a qualidade da sala de estudos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

14. 2.8. Como você avalia a qualidade da sala de referências e memória? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

15. 2.9. Como você avalia a qualidade da biblioteca? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
☐ Ruim
☐ Regular
☐ Boa
☐ Ótima

16. 2.10. Você gostaria de um bloco que abrigasse apenas a FAUeD? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

17. 2.11. Onde você gostaria que fosse a nova unidade da FAUeD? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Campus Santa Mônica
☐ Campus Glória
☐ Centro

3. VIDA ACADÊMICA

18. 3.1. Recebe assistência estudantil? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

19. 3.2. Caso receba, qual ou quais?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Alimentação
☐ Transporte urbano
☐ Transporte intermunicipal
☐ Vaga na moradia estudantil
☐ Bolsa acessibilidade
☐ Bolsa creche
☐ Bolsa mobilidade nacional ou internacional
☐ Central de línguas
☐ Auxílio moradia
☐ Orientação social

20. 3.3. Utiliza o restaurante universitário? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE DESIGN – UFU

21. 3.4. Quantas horas em média por dia você passa na universidade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1h a 3h
☐ 4h a 6h
☐ 7h a 9h
☐ 10h a 12h

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICOS DA FAUED – UFU

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN – UFU

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma monografia de TCC, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos. O questionário é anónimo, não devendo por isso se indentificar de qualquer maneira.

*Obrigatório

1. SOCIOECONÔMICO

1. 1.1. Possui algum tipo de deficiência? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não
- ☐ Visual
- ☐ Auditiva
- ☐ Física
- ☐ Intelectual
- ☐ Múltipla
- ☐ Outro: _____

2. 1.2. Qual o meio de transporte utilizado para você chegar até a universidade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ A pé
- ☐ Carona
- ☐ Bicicleta
- ☐ Transporte coletivo
- ☐ Transporte fretado
- ☐ Veículo próprio

2. INFRAESTRUTURA

3. 2.1. Como você avalia a qualidade das salas de aulas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

4. 2.2. Como você avalia a qualidade dos laboratórios de informática? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

5. 2.3. Como você avalia a qualidade do laboratório de conforto ambiental e canteiro experimental? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

6. 2.4. Como você avalia a qualidade dos núcleos de pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

7. 2.5. Como você avalia a qualidade dos laboratórios de modelos e protótipos/ maquetaria? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

8. 2.6. Como você avalia a qualidade do diretório acadêmico? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

9. 2.7. Como você avalia a qualidade da sala de estudos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
☐ Ruim
☐ Regular
☐ Boa
☐ Ótima

10. 2.8. Como você avalia a qualidade da sala de referências e memória? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
☐ Ruim
☐ Regular
☐ Boa
☐ Ótima

11. 2.9. Como você avalia a qualidade da biblioteca? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
☐ Ruim
☐ Regular
☐ Boa
☐ Ótima

12. 2.10. Você gostaria de um bloco que abrigasse apenas a FAUeD? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

13. 2.11. Onde você gostaria que fosse a nova unidade da FAUeD? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Campus Santa Mônica
☐ Campus Glória
☐ Centro

14. 2.12. Qual relação ou relações você imagina entre a faculdade e a cidade? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Extensão
☐ Ensino
☐ Lazer
☐ Oferecimento de serviços (copiadora, restaurante, escritório, gráfica, biblioteca e etc.)
☐ Outro: _____

15. 2.13. O edifício deve se aproximar/sediar institutos de classe? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

3. O ATELIÊ

16. 3.2. Como você avalia a progressão do conteúdo ministrado nas disciplinas de ateliê? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
☐ Ruim
☐ Regular
☐ Boa
☐ Ótima

17. 3.3. Como você avalia a quantidade de professores por ateliê? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Insuficiente
☐ Adequada
☐ Exagerada

18. 3.4. Como você avalia a temática dos ateliês? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
☐ Ruim
☐ Regular
☐ Boa
☐ Ótima

19. 3.5. Como você avalia a carga horária dos ateliês? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Insuficiente
☐ Adequada
☐ Exagerada

20. 3.6. Como você avalia a relação de cada ateliê com as disciplinas do período correspondente? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
☐ Ruim
☐ Regular
☐ Boa
☐ Ótima

<https://docs.google.com/forms/d/1oP7h1b9GC57n3R9ka52aCXsOewGCK8o-RIAsOBwUST/edit>

02/06/2018

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN – UFU

21. 3.7. Você gostaria de mais temas para os ateliês? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

22. 3.8. Você gostaria de ateliês que integrassem alunos de períodos diferentes? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

23. 3.9. Como imagina o espaço do ateliê? *
